

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

Uma descrição sintático-semântica de ‘sozinho’ em português brasileiro

Elisa Anju Britto Alves Rodrigues

São Carlos – São Paulo

2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

Elisa Anju Britto Alves Rodrigues

Uma descrição sintático-semântica de ‘sozinho’ em português brasileiro

Monografia de Conclusão de Curso apresentada ao Departamento de Letras da Universidade Federal de São Carlos para a obtenção do título de Bacharela em Linguística.

Orientador: Prof. Dr. Renato Miguel Basso

São Carlos – São Paulo

2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

Folha de Aprovação

Assinatura dos membros da comissão examinadora, realizada em 19/02/2025, que avaliou e aprovou a Monografia de Conclusão de Curso da candidata Elisa Anju Britto Alves Rodrigues:

Prof. Dr. Renato Miguel Basso
Universidade Federal de São Carlos

Prof. Dr. Dirceu Cleber Conde
Universidade Federal de São Carlos

São Carlos – São Paulo

2025

Agradecimentos

Agradeço principalmente ao Renato, que durante a minha orientação esteve sempre disposto a me ensinar o que é ciência – com paciência, atenciosidade e entusiasmo. Obrigada, espero continuarmos trabalhando juntos em futuras pesquisas

Agradeço também aos professores Aquiles Tescari Neto, Cleber Conde e Thiago Motta. Ao Aquiles, agradeço pelo conhecimento compartilhado com muito carinho e respeito. Ao Cleber, agradeço por me receber de braços abertos no GeSER e por sempre apoiar meus estudos – e, claro, por ter topado participar da banca examinadora. Ao Thiago, agradeço por me introduzir no mundo da ciência através da divulgação científica. Obrigada

Devo agradecimentos para a minha família. Agradeço a meus pais, Mariana e Erick, pela criação e por incentivarem minha formação. Aos meus irmãos, Andrew e Link, pelo amor. Ao meu primo, Arthur, por me introduzir em lógica. À minha avó Gladys e à minha tia Carol, por também ajudarem na minha estadia em São Carlos. Obrigada!

Gostaria de agradecer a todos os meus amigos de longa data, mas agradeço principalmente a meus amigos Iuri Almeida, Matheus Moreira e Leticia Moreno. Ao Iuri, por ter me mostrado a mágica da matemática. Ao Matheus, por ter me ensinado com paixão sobre filosofia. À Leticia, por todos os momentos que vivemos juntas e por ser minha rede de apoio em São Carlos. Claro, agradeço também pela amizade que cultivamos nessa última década. Também devo agradecimentos para todos os meus amigos UBNers. Obrigada!

Agradeço a todos os amigos que conheci desde que vim para São Carlos, mas dedico um agradecimento especial para Felipe Michelin, João Munhoz, Ana Júlia, Agatha Rosa, Gabriel Ceregatto, Isaac Miranda, Yan Masetto, Victor Messias, Julio Schiavinatto, Isabella Viellela, Yuri e Kira. Ao Felipe, por me apresentar muitos aspectos da vida e ajudar a me manter em São Carlos. Ao Munhoz, pelo companheirismo e pelas trocas em momentos de apoio. À Ana, pelo respeito mantido na nossa relação após momentos difíceis. À Agatha, pela pertinência. Ao Gabriel, pelo incentivo em continuar fazendo ciência. Ao Isaac, pela profanidade. Ao Yan, pelos conselhos sobre a vida acadêmica. Ao Victor, pelas conversas nos intervalos de estudo. Ao Julio, pelas discussões em epistemologia. À Isabella, pelo amor e companheirismo sempre presentes na sua amizade. Para Yuri e Kira, agradeço por todo apoio emocional e respeito. Além disso tudo, agradeço principalmente por termos nos conhecido. Obrigada!

Agradeço à FAPESP pelo fomento da Bolsa de Iniciação Científica ([processo 23/01243-6](#)), que resultou no desenvolvimento deste trabalho.

AGORA BASTA MEXER DEVAGAR
E COM CUIDADO PRO CALDEIRÃO
NÃO TOMBAR



Resumo

Neste trabalho, fornecemos uma primeira descrição sintático-semântica para o item ‘sozinho’ do português brasileiro. Em relação ao seu comportamento sintático, observamos que ‘sozinho’ é um modificador multi-paradigma: ora modificando estruturas de NP, ora modificando estruturas de VP. Além disso, através das ferramentas da Cartografia Sintática, reconhecemos que ‘sozinho’ pode estar ordenado entre as categorias $Asp_{Delayed}$ e $Asp_{Inceptive(II)}$ da Hierarquia do Middlefield e as categorias Demonstratives e Size AP da Hierarquia da Projeção Estendida do Nome. Em relação ao seu comportamento semântico, identificamos ao menos 7 interpretações distintas acionadas por ‘sozinho’: espaço-temporal, emocional, comportamental, mereológica, modificador argumental, anti-causal e autônoma. Categorizamos essas interpretações em 3 grupos a partir do escopo semântico de ‘sozinho’ na sentença: entidades, eventos ou participantes de um papel argumental. Notamos, no entanto, que para todos os casos ‘sozinho’ apresenta o mesmo mecanismo semântico, que é não permitir a expressão de acompanhamento para diferentes níveis de interpretação. Desse modo, seguimos a análise de [Basso & Rodrigues \(2024\)](#) de que ‘sozinho’ é um modificador anti-comitativo, i.e. um modificador que não permite a expressão de acompanhamento. Por fim, relacionamos o comportamento sintático e semântico de ‘sozinho’, notando como as diferentes interpretações de ‘sozinho’ são alcançadas a depender de sua configuração sintática. Trata-se de um trabalho inédito que contribui tanto para a descrição do português brasileiro quanto para o avanço na literatura em Cartografia Sintática e Semântica Formal.

Palavras-chave: Comitatividade; Semântica; Sintaxe; Cartografia.

Abstract

In this work, we provide a first syntactic-semantic description of the item ‘sozinho’ (‘alone’) in Brazilian Portuguese. Regarding its syntactic behavior, we observe that ‘sozinho’ is a multi-paradigm modifier: sometimes modifying NP structures, and other times modifying VP structures. Furthermore, through the tools of Cartographic Syntax, we recognize that ‘sozinho’ can be ordered between the categories $Asp_{Delayed}$ and $Asp_{Inceptive(II)}$ of the Middlefield Hierarchy, as well as the Demonstratives and Size AP categories of the Extended Projection of Noun Hierarchy. Concerning its semantic behavior, we identify at least 7 distinct interpretations triggered by ‘sozinho’: spatio-temporal, emotional, behavioral, mereological, argumental modifier, anti-causal, and autonomous. We categorize these interpretations into 3 groups based on the semantic scope of ‘sozinho’ in the sentence: entities, events, or participants in an argumental role. We note, however, that in all cases ‘sozinho’ exhibits the same semantic mechanism, which is to disallow the expression of accompaniment across different levels of interpretation. Thus, we follow the analysis of [Basso & Rodrigues \(2024\)](#) that ‘sozinho’ is an anti-comitative modifier, i.e. a modifier that does not allow the expression of accompaniment. Finally, we relate the syntactic and semantic behavior of ‘sozinho’, showing how the different interpretations of ‘sozinho’ are achieved depending on its syntactic configuration. This is an original work that contributes both to the description of Brazilian Portuguese and to the advancement of the literature in Cartographic Syntax and Formal Semantics.

Keywords: Comitativity; Semantics; Syntax; Cartography.

Sumário

1	Introdução	8
2	Fundamentação Teórica	10
2.1	Cartografia Sintática	10
2.2	Semântica Formal	11
3	Metodologia	13
3.1	Métodos em Cartografia Sintática	13
3.1.1	Hierarquia do Middlefield e da Projeção Estendida do Nome	14
3.1.2	Testes de Precedência e Transitividade	15
3.1.3	Pressuposto de Jackendoff	16
3.2	Métodos em Semântica Formal	17
3.2.1	Intensificação	17
3.2.2	Causalidade	18
3.2.3	Predicados Stage-level e Individual-level	18
4	Comportamento sintático de ‘sozinho’	19
4.1	O ‘sozinho’ como modificador de NP	19
4.2	O ‘sozinho’ como modificador de VP	21
4.3	Sobre a ordenação de ‘sozinho’ no Middlefield	23
4.4	Sobre a ordenação de ‘sozinho’ na Projeção Estendida do Nome	29
5	Comportamento semântico de ‘sozinho’	33
5.1	Entidades como escopo semântico	33
5.2	Participantes de papéis argumentais como escopo semântico	36
5.3	Eventos como escopo semântico	37
6	A relação entre a sintaxe e semântica de ‘sozinho’	41
7	Questões em aberto	45
8	Conclusão	48
9	Referências bibliográficas	51

1

Introdução

O item ‘sozinho’ do português brasileiro (doravante PB), bem como suas contrapartes em outras línguas naturais, como ‘alone’ no inglês, ‘da solo’ no italiano, ‘yksin’ no finlandês ou ‘sam’ no polonês, é pouco explorado no âmbito da literatura especializada, ainda mais considerando o contexto dos trabalhos em descrição e análise formal de línguas naturais. Dentre as exceções, podemos citar os seguintes trabalhos: [Moltmann \(2004\)](#), que fornece um esboço de análise para ‘alone’ do inglês; [Cisneros et al. \(2013\)](#), que analisam semanticamente o item ‘alone’ e suas contrapartes ‘odin’ do russo e ‘yi-ge-ren’ do chinês mandarim; [Tsai \(2017\)](#), que apresenta uma descrição sintático-semântica de ‘nanak’ do squiliq atayal; [Basso & Palmieri \(2021\)](#), que fornecem uma primeira descrição semântica para ‘sozinho’ do PB e ‘da solo’ do italiano; [Basso & Rodrigues \(2024\)](#), que apresentam uma descrição semântica e proposta de análise para as interpretações de ‘sozinho’ no PB.

Conforme o exemplo ilustrado a seguir, entendemos que o item ‘sozinho’ possui restrições de movimentação pela sentença:

- (1) a. O menino sozinho sofre bullying.
- b. *O sozinho menino sofre bullying.

Enquanto (1a) é uma sentença gramatical, (1b) é uma sentença agramatical, em que a agramaticalidade é gerada pelo posicionamento pré-nominal de ‘sozinho’ na estrutura sintática. Além disso, também observamos que ‘sozinho’ aciona interpretações distintas entre si, conforme ilustrado no exemplo (2) a seguir:

- (2) a. A porta abre sozinha.
- b. A menina tá em casa sozinha.

Em (2a), a interpretação acionada é de que a porta abre por conta própria, sem causa aparente. Por outro lado, em (2b), a interpretação acionada é de que a menina está sem companhia no espaço denotado por ‘casa’. Na medida em que ‘sozinho’ possui restrições sintáticas e aciona diferentes interpretações, torna-se necessário investigar seu comportamento sintático e semântico a fim de compreender seu funcionamento no PB.

Neste trabalho, portanto, realizamos uma descrição em nível sintático e semântico para o item ‘sozinho’ do PB. O trabalho está organizado da seguinte maneira: (i) apresentamos a fundamentação teórica utilizada para a investigação científica deste trabalho; (ii) apresentamos as bases metodológicas dos quadros teóricos adotados, bem como as ferramentas utilizadas para a testagem e verificação dos dados coletados; (iii) descrevemos o comportamento sintático de ‘sozinho’ no PB; (iv) descrevemos o comportamento semântico de ‘sozinho’ no PB; (v) relacionamos o comportamento sintático de ‘sozinho’ com seu comportamento semântico, observando como as diferentes interpretações de ‘sozinho’ são alcançadas a depender de sua configuração sintática; (vi) levantamos algumas questões em aberto dignas de pesquisas futuras; (vii) concluímos o trabalho retomando seus pontos principais.

2

Fundamentação Teórica

Na medida em que este trabalho se trata de uma pesquisa de interface entre os níveis sintático e semântico, nossa fundamentação teórica consiste tanto da Cartografia Sintática - para a análise sintática de ‘sozinho’ - quanto da Semântica Formal - para a análise semântica de ‘sozinho’. Nos tópicos a seguir, fornecemos uma breve explicitação dos fundamentos das bases teóricas adotadas.

2.1 Cartografia Sintática

A Cartografia Sintática, conforme as palavras de Cinque (2016 apud [Barros & Tescari Neto, 2018](#)), não é uma teoria, mas sim um programa de pesquisa. A Cartografia Sintática surge como uma vertente da Teoria de Princípios e Parâmetros da Gramática Gerativa, seguindo, portanto, a mesma heurística da investigação gerativa: reconhecer a gramática como um componente cognitivo a ser explicado através da caracterização da estrutura de sentenças e dos elementos que delas fazem parte. O ponto de divergência entre a Cartografia Sintática e o Programa Minimalista, no entanto, surge da necessidade de postular novas projeções funcionais para dar conta dos fatos sintáticos (Cinque, 2016 apud [Tescari Neto, 2022](#)).

Por exemplo, a camada IP da metodologia minimalista, responsável pela flexão, é expandida para o campo Middlefield na metodologia cartográfica. A expansão se justifica, de acordo com [Tescari Neto \(2020\)](#), pelo fato de trabalhos sobre a natureza da flexão (cf. [Pollock, 1989](#); [Belletti, 1990](#)) identificarem outras categorias para além de Agreement e Tense, que são tradicionalmente dadas como as categorias da flexão no programa minimalista. Além disso, [Cinque \(1999\)](#), com base na posição de núcleos funcionais diversos, identifica cerca de 30 categorias de modo, tempo e aspecto de diferentes classes semânticas, reconhecendo que a camada IP, já cindida por Pollock e Belletti, deveria ser expandida ainda mais. Desse modo, o

tratamento dado por Cinque constitui a base do programa cartográfico, que desde Cinque (1999) deu conta de explicar dados do sistema gramatical de línguas de famílias distintas. A Cartografia Sintática, então, apresenta uma metodologia sintática capaz de identificar com maior precisão a estrutura de uma oração e os processos envolvidos na geração dessa estrutura.

Para esta pesquisa, partimos de trabalhos como: Tescari Neto (2015), que fornece uma análise sobre as posições de ‘só’ e ‘exclusivamente’ na sentença; Tescari Neto (2017), que argumenta sobre a ordenação dos advérbios focalizadores na hierarquia cartográfica; Tescari Neto (2020), que apresenta uma discussão sobre os adverbiais baixos ‘do nada’, ‘de novo’ e ‘com frequência’ serem diagnósticos do movimento do verbo finito em português brasileiro, bem como uma retomada da literatura dos anos 80 e 90 sobre a subida do verbo à flexão; Tescari Neto (2022), que apresenta um manual teórico e metodológico da Cartografia Sintática acompanhado da sumarização de diversos fenômenos sintáticos descritos à luz da metodologia cartográfica.

2.2 Semântica Formal

A Semântica Formal, por sua vez, é uma ciência empírica que, conforme Borges Neto (2020), fornece um mecanismo descritivo de estruturas de interpretação para línguas naturais que se vale de uma metalinguagem de natureza lógica e segue dois princípios gerais de investigação: os princípios da composicionalidade e da vericondicionalidade.

O princípio da composicionalidade diz que a interpretação de uma sentença depende da combinação do significado dos itens lexicais que a compõem e da maneira em que esses itens são organizados sintaticamente. Nas palavras de Ferreira (2022), a composicionalidade resulta num procedimento recursivo, que computa a interpretação de um constituinte C baseado nas interpretações de seus subconstituintes. Por sua vez, a interpretação de cada um desses constituintes é baseado nas interpretações de seus próprios subconstituintes (“sub-subconstituintes” de C) e assim por diante – até que se alcance os itens lexicais, que teriam seus significados basilares armazenados em um léxico.

Por outro lado, o princípio da vericondicionalidade afirma que a interpretação de uma sentença e de seus constituintes deve ser tratada em termos de condições de verdade (Borges Neto, 2020). Isto é, para computar a interpretação de uma sentença, é necessário identificar quais são as condições necessárias para que ela seja considerada verdadeira – ou seja, como o mundo (possível) deve ser para que a sentença seja verdadeira. Para ilustrar melhor o princípio da vericondicionalidade, observe a sentença ‘João estuda e trabalha’. Podemos imaginar um conjunto de mundos q , que contém todos os mundos em que João estuda (o mundo em que João estuda francês, o mundo que João estuda química etc.). Por sua vez, podemos imaginar também um conjunto de mundos p , que contém todos os mundos em que João trabalha (o mundo em que João trabalha como bibliotecário, o mundo em que João trabalha como professor etc.). A sentença ‘João estuda e trabalha’ só é verdadeira nos mundos possíveis em que João estuda e

trabalha, ou seja, na interseção entre os conjuntos q e p . Não se trata, portanto, de saber se uma sentença é verdadeira ou falsa, mas sim de identificar suas condições de verdade. As condições de verdade necessárias para a sentença ‘João estuda e trabalha’ são os mundos possíveis em que João estuda e trabalha. Através desses princípios, então, é possível descrever as estruturas de interpretação para as mais diversas línguas naturais.

Para a descrição semântica, valemo-nos de uma metalinguagem de natureza lógica baseada no Cálculo Lambda de Tipo Simples (Carpenter, 1997). Note que, uma vez que a composicionalidade semântica depende de uma configuração sintática, torna-se necessário adotar uma teoria sintática para que seja possível realizar uma descrição semântica. Desse modo, neste trabalho, adotamos uma teoria sintática de base gerativa, valendo-nos do quadro teórico da Cartografia Sintática. Para a descrição semântica de ‘sozinho’, partimos dos trabalhos: Basso & Palmieri (2021), que fornecem uma primeira descrição para ‘sozinho’ do PB e ‘da solo’ do italiano; Basso & Rodrigues (2024), que apresentam uma descrição semântica das interpretações identificadas para ‘sozinho’ no PB; Rodrigues & Basso (2025), que apresentam critérios semânticos para diferenciar ‘sozinho’ e ‘só’ do PB como pertencentes a categorias gramaticais distintas.

Desse modo, nossa pesquisa se enquadra epistemologicamente como um trabalho teórico na área de Teoria e Análise Linguística. Em específico, trata-se de um trabalho de caráter descritivo em nível sintático e semântico. Conforme apresentado, para realizar a descrição do comportamento sintático de ‘sozinho’, valemo-nos da Cartografia Sintática - um quadro teórico de base gerativa que estabelece regras formais para a geração e estruturação de sentenças em linguagem natural. Por sua vez, para realizar a descrição do comportamento semântico de ‘sozinho’, valemo-nos da Semântica Formal - um quadro teórico de base lógico-matemática para a demonstração formal de estruturas de interpretação em linguagem natural. Feita a apresentação dos fundamentos teóricos da Cartografia Sintática e da Semântica Formal, no capítulo a seguir explicitamos as bases metodológicas desta pesquisa e as ferramentas que utilizamos para a descrição sintático-semântica de ‘sozinho’.

3

Metodologia

Como característico da metodologia empregada em Cartografia Sintática e Semântica Formal, valemo-nos de um raciocínio metodológico de base hipotético-dedutiva. A avaliação das hipóteses formuladas sobre a gramaticalidade das estruturas linguísticas é feita através de uma análise introspectiva pela intuição de falante nativo. Vale frisar que não se trata de intuições sobre qualquer tipo de estrutura gramatical ou interpretação, mas sim daquelas que, conforme as formulações das previsões teóricas relevantes, devem surgir num dado contexto. Como exemplo, se propusermos que uma determinada descrição implica a exclusão de um dado argumento da interpretação resultante, esperamos que ela apresente comportamentos específicos. Além disso, a partir do ferramental metodológico da Cartografia Sintática e Semântica Formal, procuramos, em todo momento, formular nossas conclusões de modo a serem falseáveis e, conseqüentemente, verificáveis.

Então, para a realização deste trabalho, foi levado em consideração a bibliografia e a introspecção para a avaliação das teorias, hipóteses e dados utilizados. Nota-se, contudo, que tanto a Cartografia Sintática quanto a Semântica Formal apresentam um ferramental metodológico único. Desse modo, nos tópicos a seguir, descrevemos brevemente sobre a metodologia de cada um dos quadros teóricos adotados.

3.1 Métodos em Cartografia Sintática

Neste trabalho, seguimos a metodologia da escola cartográfica italiana fundada por [Cinque \(1999\)](#). Desse modo, para a descrição sintática, utilizamos da metodologia cartográfica: a Hierarquia do Middlefield; a Hierarquia da Projeção Estendida do Nome; os testes de Precedência e Transitividade; o Pressuposto de Jackendoff. Nos subtópicos a seguir, apresentamos brevemente cada uma das ferramentas metodológicas utilizadas acompanhadas de exemplos práticos.

3.1.1 Hierarquia do Middlefield e da Projeção Estendida do Nome

A Hierarquia do Middlefield, também chamada de Hierarquia da Projeção Estendida do Verbo, foi proposta por Cinque (1999) e consiste numa ordenação rígida de categorias de tempo, modo e aspecto de diferentes classes semânticas. Quando essas categorias são lexicalizadas, elas se realizam na estrutura sintática através de um núcleo funcional com um adverbial em posição de Spec. De maneira análoga, a Hierarquia da Projeção Estendida do Nome, proposta por Rizzi & Cinque (2016), trata-se de uma ordenação rígida de categorias de diferentes classes semânticas de modificadores de expressões nominais. Ao serem lexicalizadas, essas categorias são realizadas na estrutura sintática através de núcleos funcionais com adjetivos, demonstrativos, afixos ou quantificadores universais em posição de Spec. As Figuras 1 e 2 a seguir ilustram, respectivamente, a Hierarquia do Middlefield e a Hierarquia da Projeção Estendida do Nome.

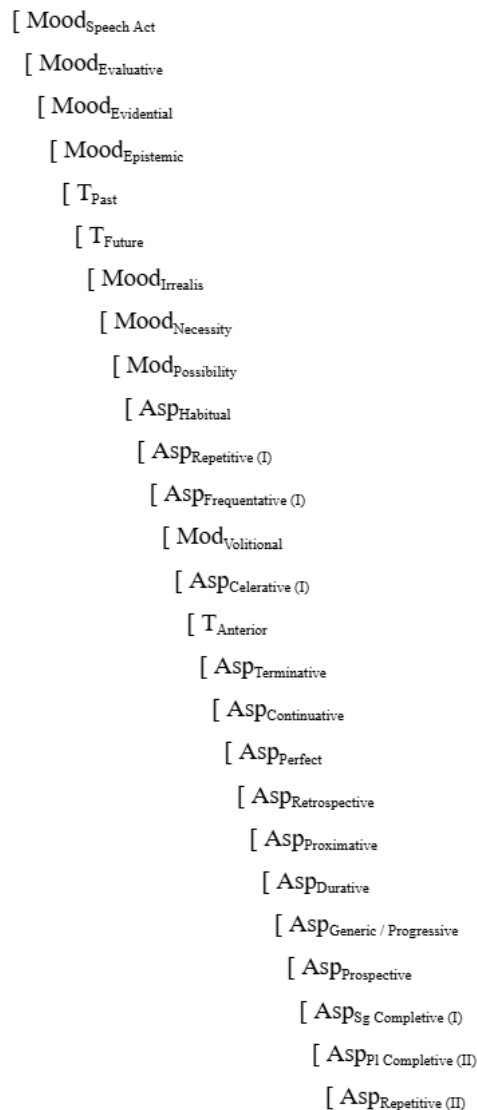


Figura 1 – Hierarquia do Middlefield. Fonte: adaptado de Cinque (1999)

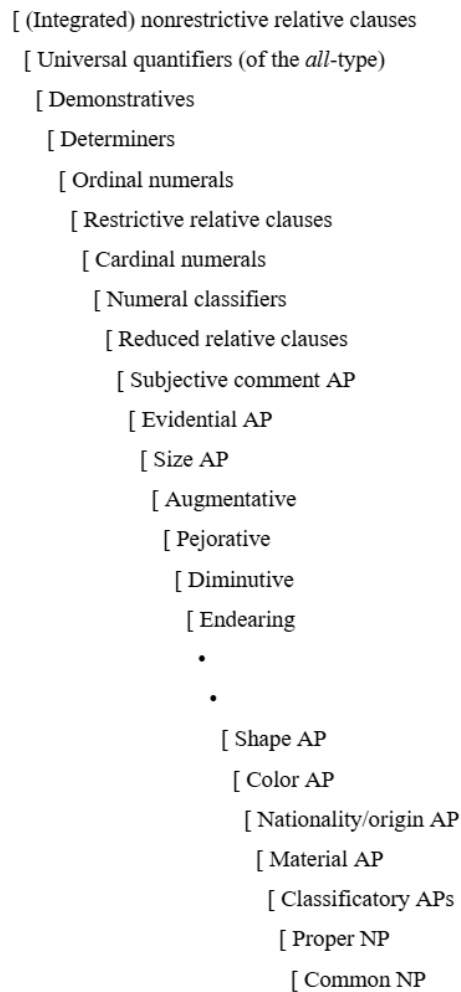


Figura 2 – Hierarquia da Projeção Estendida do Nome. Fonte: Rizzi & Cinque (2016)

3.1.2 Testes de Precedência e Transitividade

Os testes de Precedência e Transitividade, por sua vez, consistem em testes com itens que lexicalizam categorias semânticas distintas da Hierarquia do Middlefield ou da Hierarquia da Projeção Estendida do Nome:

i. $AdvP_A > AdvP_B$
 $*AdvP_B > AdvP_A$

ii. $AdvP_B > AdvP_C$
 $*AdvP_C > AdvP_B$

∴ $AdvP_A > AdvP_B > AdvP_C$

Em (i), foi realizado um teste de precedência do AdvP_A em relação ao AdvP_B. Os testes mostram que AdvP_A pode preceder AdvP_B linearmente, porém AdvP_B não pode preceder AdvP_A – note que AdvP_B precedendo AdvP_A resulta numa estrutura agramatical. Em (ii), seguindo o mesmo raciocínio, foi realizado um teste de precedência do AdvP_B em relação ao AdvP_C. O resultado obtido é que AdvP_B pode preceder AdvP_C, mas não pode ser precedido por ele. Feitos os testes de precedência, é possível concluir por transitividade que AdvP_A > AdvP_B > AdvP_C. Isto é, levando em conta que as categorias do Middlefield são rigidamente ordenadas numa estrutura hierárquica, espera-se que os núcleos funcionais e adverbiais que lexicalizam essas categorias também apresentem uma ordenação rígida na estrutura sintática (Tescari Neto, 2022). Desse modo, como foi observado em (i) que AdvP_A precede AdvP_B e em (ii) que AdvP_B precede AdvP_C, é possível concluir por transitividade que AdvP_A precede AdvP_C – mesmo que não seja feito um teste de precedência de AdvP_A em relação ao AdvP_C.

Para ilustrar ainda mais os testes de precedência e transitividade, observe os dados do finlandês a seguir, retirados de Scott (2002 apud Tescari Neto, 2022):

- (3) a. Pitkä kuuma kesä.
 ‘um longo verão quente’
- b. *Kuuma pitkä kesä.

Nos dados em (3), ‘kuuma’ e ‘pitkä’ lexicalizam, respectivamente, as categorias Temperature e Size AP da Hierarquia da Projeção Estendida do Nome. Conforme observado em (3a), ‘pitkä’ pode preceder ‘kuuma’ na sentença sem que seja gerada agramaticalidade. No entanto, quando ‘kuuma’ precede ‘pitkä’, o resultado obtido é a sentença agramatical em (3b). Essa agramaticalidade da ordenação de ‘pitkä’ em relação à ‘kuuma’ revela a ordem das categorias (Temperature e Size AP) na Hierarquia da Projeção Estendida do Nome. A categoria de temperatura ocupa uma posição inferior à da categoria de tamanho na hierarquia, portanto, o modificador nominal que lexicaliza a categoria de temperatura (‘kuuma’) não pode preceder o modificador nominal que lexicaliza a categoria de tamanho (‘pitkä’).

3.1.3 Pressuposto de Jackendoff

O Pressuposto de Jackendoff (1972), por fim, afirma que não é permitida a coocorrência de itens que lexicalizam a mesma categoria funcional numa mesma estrutura da sentença:

- (4) a. Eu bebo só cerveja.
 b. Eu bebo somente cerveja.

c. *Eu bebo só somente cerveja.

Conforme observado em (4), os advérbiais ‘só’ e ‘somente’ não podem coocorrer na mesma estrutura da sentença, visto que o resultado dessa coocorrência é a sentença agramatical (4c). Conforme o Pressuposto de Jackendoff, os testes em (4) evidenciam que ‘só’ e ‘somente’ lexicalizam a mesma categoria do Middlefield e, portanto, ocupariam a mesma posição na estrutura sintática.

3.2 Métodos em Semântica Formal

Para a descrição semântica, utilizamos da metodologia em Semântica Formal: a noção de intensificação; a noção de causalidade; a distinção entre predicados Stage-level e Individual-level. Nos subtópicos a seguir, apresentamos brevemente cada uma das ferramentas metodológicas utilizadas.

3.2.1 Intensificação

Realizamos testes de contexto linguístico envolvendo itens que se comportam semanticamente como intensificadores, como ‘bastante’:

- (5) a. A Maria está sozinha.
- b. A Maria está bastante sozinha.
- c. A porta bateu sozinha.
- d. #A porta bateu bastante sozinha.

Para o caso de (5), podemos entender o intensificador ‘bastante’ como um modificador que avalia em termos de graus de uma escala de solidão o quanto uma entidade está sozinha - ‘bastante’ elevaria a escala de solidão da entidade para um grau x qualquer da escala que seja considerado elevado. Conforme podemos notar nos testes em (5), é observado que ‘sozinho’ pode se combinar com bastante em (5b), mas não pode em (5d), visto que o resultado é uma sentença pragmaticamente anômala. Testes como esse ajudam na identificação das restrições semântico-pragmáticas presentes nas interpretações acionadas por ‘sozinho’ - no caso, observamos uma restrição semântica relacionada a uma interpretação ser gradual ou não, i.e. se uma interpretação pode ser avaliada em termos de graus de uma escala de solidão.

3.2.2 Causalidade

Para além de intensificadores, também realizamos testes de contexto linguístico envolvendo itens do PB que contribuem semanticamente para a noção de causalidade, como ‘porque’:

- (6) a. A janela fechou sozinha.
b. #A janela fechou sozinha porque fechei ela.

Observamos que a interpretação de ‘sozinho’ acionada em (6) não se combina com ‘porque’ que explicita causa, uma vez que (6b) resulta numa sentença pragmaticamente anômala. Seguimos a definição de causalidade adotada por [Tsai \(2017\)](#), em que a causalidade pode ser compreendida como um predicado implícito CAUSE(e,e’) que seleciona dois eventos como argumento. No caso de (6b), entendemos que a relação de causalidade é estabelecida entre o evento da janela fechar e o evento do falante fechar a janela. No entanto, conforme observado, o resultado dessa relação de causalidade é uma sentença pragmaticamente anômala - esses eventos não podem estabelecer uma relação de causalidade entre si, isto é, se o falante fechou a janela não há como a janela ter fechado por conta própria.

3.2.3 Predicados Stage-level e Individual-level

Por fim, também utilizamos as noções de predicados Stage-level e Individual-level. Grosso modo, podemos compreender os predicados Stage-level como predicados que expressam características temporárias e/ou localizadas num espaço específico. Por sua vez, os predicados Individual-level podem ser entendidos como predicados que expressam características categóricas e/ou permanentes. No PB, a distinção entre Stage-level e Individual-level pode ser capturada pelos predicados ‘ser’ e ‘estar’:

- (7) a. Maria é brasileira.
b. Maria tá doente.

Em (7a), o predicado ‘ser’ expressa que Maria é categoricamente brasileira, independentemente do momento ou de onde esteja: Maria é brasileira, seja em casa ou no banheiro, seja no ano passado ou antepassado. Já, em (7b), o predicado ‘estar’ expressa que, num dado recorte espaço-temporal específico, Maria está doente - porém, pode ser que na próxima semana Maria já não esteja mais doente. Dada a apresentação das ferramentas metodológicas dos quadros teóricos adotados, partiremos no próximo capítulo para a discussão do comportamento sintático de ‘sozinho’.

4

Comportamento sintático de ‘sozinho’

Em primeiro lugar, é importante notar que o item ‘sozinho’ opera sobre diferentes tipos de construções linguísticas, disparando também interpretações distintas a depender da construção. É o que se pode observar nos subtópicos elencados a seguir, em que ‘sozinho’ atua tanto como um modificador de sintagma nominal (NP) quanto de sintagma verbal (VP).

4.1 O ‘sozinho’ como modificador de NP

O ‘sozinho’ modifica estruturas de NP através de construções atributivas pós-nominais e construções predicativas por cópula, primárias e secundárias.

- (8)
- a. A mulher sozinha é alvo de piadas pela cidade. (*construção atributiva*)
 - b. Meus pais são sozinhos. (*construção predicativa por cópula*)
 - c. Maria tá sozinha no quarto. (*construção predicativa primária*)
 - d. João tá em Sorocaba sozinho. (*construção predicativa secundária*)¹

Diferentemente de adjetivos como ‘belo’ e ‘grande’, a construção atributiva que envolve o ‘sozinho’ modificador de NP ocorre apenas em posição pós-nominal, visto que a posição pré-nominal gera uma sentença agramatical em PB:

¹ Adotamos o tratamento de predicados secundários conforme Foltran (2002), em que, para além de sua posição na sentença, um predicado secundário é capturado também pelas noções de predicados individual level e stage level. A conexão entre o predicado primário e o predicado secundário é dada por uma regra semântica que, de acordo com a autora, implica funções de intervalos de tempo e localização de eventos. Em resumo, um predicado secundário ocorre quando ele e o predicado primário são do tipo stage level e, além disso, o predicado secundário inclui temporalmente o predicado primário. Esse é o caso de ‘sozinho’ em (8d): “enquanto está em Sorocaba, João está sozinho”.

- (9) a. *A sozinha mulher é alvo de piadas pela cidade.
b. Que bela vista esse prédio tem.
c. O grande João me ajudou mais uma vez.

Nas construções predicativas por cópula, ‘sozinho’ pode ser precedido por outras estruturas, combinando-se, por exemplo, com estruturas comparativas e itens intensificadores:

- (10) a. Meus pais são muito sozinhos.
b. João é mais sozinho que Maria.
c. João é mesmo bem mais sozinho que Maria.

Em relação às construções predicativas primárias e secundárias, vemos uma gama de possibilidades para a movimentação de ‘sozinho’ ao longo da sentença:

- (11) a. João tá em Sorocaba sozinho.
b. João tá sozinho em Sorocaba.
c. Sozinho, João tá em Sorocaba.

Conforme ilustrado nos exemplos em (11), o item ‘sozinho’ movimenta-se pela sentença com uma maior liberdade do que as construções atributiva e predicativa por cópula. Para o caso da sentença em (11c), reconhecemos a presença de uma curva prosódica específica sobre ‘sozinho’ para que a sentença seja gramatical no PB. Além disso, as construções predicativas primárias e secundárias com o ‘sozinho’ modificador de NP também permitem a combinação com estruturas comparativas e intensificadores:

- (12) a. João tá em Sorocaba bastante sozinho.
b. João tá mais sozinho em Sorocaba que Maria.

4.2 O ‘sozinho’ como modificador de VP

A modificação de VP por ‘sozinho’ no PB ocorre através de construções adverbiais em que a ausência de ‘sozinho’ também não afeta a gramaticalidade da sentença:

- (13)
- a. A porta bateu sozinha.
 - b. O bebê anda sozinho.
 - c. Pedro apresentou sozinho o trabalho.
 - d. Os funcionários carregam sozinhos as caixas.

Observamos que nas construções adverbiais há concordância em gênero e número do ‘sozinho’ com o argumento externo do predicado verbal modificado por ele. Além disso, as construções adverbiais com ‘sozinho’ ocorrem em posição pós-verbal:

- (14)
- a. A TV desligou sozinha.
 - b. #A TV sozinha desligou.
 - c. Os funcionários carregam sozinhos as caixas.
 - d. #Os funcionários sozinhos carregam as caixas.

Apesar disso, notamos que a posição pré-verbal das construções adverbiais do ‘sozinho’ modificador de VP pode ocorrer apenas na presença de uma curva prosódica específica e saliente sobre o item ‘sozinho’. Nos exemplos em (14b,d), sem a presença dessa curva prosódica, o item ‘sozinho’ é interpretado como modificador de NP, resultando em interpretações pragmaticamente anômalas. Notamos também que as construções adverbiais de ‘sozinho’ não permitem a combinação com intensificadores:

- (15)
- a. *A TV desligou muito sozinha.
 - b. #Os funcionários carregam muito sozinhos as caixas.

Estruturas comparativas também geram sentenças agramaticais quando combinadas com as construções adverbiais de ‘sozinho’:

- (16)
- a. *A porta bateu mais sozinha que a janela.
 - b. #Pedro apresentou mais sozinho o trabalho que Joana.

É interessante notar que, apesar de esse não ser o caso para ‘sozinho’, outros modificado-

res adverbiais permitem a combinação com intensificadores ou estruturas comparativas, como ‘rápido’:

- (17) a. A TV desligou muito rápido.
b. A porta bateu mais rápido que a janela.

Algumas sentenças geradas com o item ‘sozinho’ são ambíguas entre estarmos diante de ‘sozinho’ como um modificador de VP ou como um modificador de NP, como ilustrado a seguir:

- (18) a. Pedro apresentou sozinho o trabalho.
b. Pedro apresentou muito sozinho o trabalho.

Em (18a), há uma ambiguidade sintática em que ‘sozinho’ pode ser considerado tanto como um modificador de VP em ‘apresentou’ (“apresentou sem ajuda”) quanto como um modificador de NP ligado a ‘Pedro’ (“apresentou sem a presença de outros indivíduos no mesmo espaço”). Como vimos, construções adverbiais de ‘sozinho’ não permitem a combinação com intensificadores. Desse modo, em (18b), quando ‘sozinho’ se combina com ‘muito’, a ambiguidade sintática é desfeita e ‘sozinho’ passa a ser processado como um modificador de NP – assim tornando a sentença (18b) gramatical, afinal, o ‘sozinho’ modificador de NP funciona com intensificadores. Como veremos no decorrer deste trabalho, isso resultará em diferentes interpretações para ‘sozinho’.

4.3 Sobre a ordenação de ‘sozinho’ no Middlefield

Como observado anteriormente, o item ‘sozinho’ é um modificador que seleciona diferentes tipos de estrutura, como NPs e VPs. Além disso, a depender de qual é o sintagma modificado, as construções sintáticas permitidas por ‘sozinho’ apresentam restrições específicas, como a não combinação com intensificadores e estruturas comparativas nas construções sintáticas em que modifica um VP. Levando isso em conta, realizamos testes de precedência e transitividade para identificar a posição da categoria² responsável pelo núcleo funcional de ‘sozinho’ nos processos composicionais de estruturação de sentenças. Isso se justifica pois através desses testes conseguimos observar algumas características sintáticas do item ‘sozinho’ em relação a sua ordenação com outros adverbiais na hierarquia cartográfica. Vale notar que, para Cinque (1999), não só advérbios, mas também qualquer sintagma (XP) que desempenhe “funções adverbiais” pode lexicalizar o conteúdo de uma das projeções funcionais da hierarquia cartográfica. Sendo esse o caso, realizamos os testes de precedência e transitividade com o item ‘sozinho’ que se comporta como um modificador de VP (doravante ‘sozinho’_{VP}).

Antes de partirmos para os testes, no entanto, é relevante notar que, conforme argumentado em [Rodrigues & Basso \(2025\)](#), o item ‘sozinho’ não é um modificador exclusivo, distinguindo-se, por exemplo, de modificadores como ‘só’ ou ‘somente’. De acordo com [Tescari Neto \(2015\)](#), ‘só’ e ‘somente’ são advérbios que fazem parte da classe dos focalizadores exclusivos (AdvPs focalizadores exclusivos), responsáveis por focalizar um dos constituintes da sentença e acionar uma interpretação de exclusão sobre o constituinte focalizado:

- (19) A Maria bebeu só suco de laranja.

Para a sentença (19), entende-se que o item ‘só’ limita o universo de bebidas consumidas por Maria para apenas o denotado por ‘suco de laranja’, constituinte focalizado na sentença – isto é, a interpretação resultante é a de que Maria bebeu suco de laranja e nada mais. [Basso & Rodrigues \(2025\)](#) argumentam que ‘sozinho’ não é um modificador exclusivo pois apresenta comportamentos sintáticos e semânticos que o distinguem de ‘só’ e ‘somente’, por exemplo:

- (20) a. O muro caiu sozinho.
b. *O muro caiu só/somente.³

AdvPs focalizadores exclusivos não podem ocorrer em posição final de sentença a menos

² Categoria é o termo que utilizamos para nos referirmos à realização de um traço conceitual semântico-pragmático-discursivo específico e único na hierarquia cartográfica, que é codificado na estrutura sintática através de um núcleo funcional e que pode ser acompanhado por um adverbial em posição de Spec.

³ Reconhecemos, no entanto, que em posição pré-verbal o item ‘só’ aciona uma interpretação próxima de ‘sozinho’: ‘o muro só caiu’, que aciona a interpretação de que o muro caiu do nada. Para mais detalhes a respeito desse comportamento, conferir [Basso Rodrigues \(2025\)](#).

que estejam prosodicamente de-acentuados, mas ‘sozinho’ pode, como observado em (20a,b). Além disso, ‘sozinho’ traz contribuições diferentes de ‘só’ e ‘somente’ para o significado da sentença, conforme ilustrado nos exemplos a seguir:

- (21) a. O bebê fica em pé sozinho.
b. O bebê só/somente fica em pé.

Em (21a), a interpretação acionada por ‘sozinho’ é a de que o bebê possui a capacidade de ficar em pé por conta própria. Porém, em (21b), a interpretação acionada por ‘só’ ou ‘somente’ é exclusiva – a única ação que o bebê faz é ficar em pé e nada além disso. Conforme [Tescari Neto \(2015\)](#), os AdvPs focalizadores exclusivos ocupam na hierarquia cartográfica uma posição de fronteira entre os advérbios altos e baixos, localizados entre as categorias $Asp_{Repetitive(I)}$ (‘novamente’) e $Asp_{Frequentative(I)}$ (‘frequentemente’). No entanto, como ‘sozinho’_{VP} não é um AdvP focalizador exclusivo, é esperado que ele ocupe uma categoria ordenada em uma posição distinta na hierarquia cartográfica.

Outra evidência que ressalta essa hipótese é o Pressuposto de [Jackendoff \(1972\)](#), em que não é permitida a coocorrência de modificadores de mesma categoria funcional numa mesma estrutura da sentença:

- (22) a. A luz apaga sozinha.
b. A luz só apaga.
c. A luz só apaga sozinha.

Como observado acima, o fato de ‘só’ e ‘sozinha’ poderem coocorrer em (22c), sem gerar uma sentença agramatical ou pragmaticamente anômala, é uma evidência de que ‘sozinho’ e ‘só’ não lexicalizam exatamente a mesma categoria funcional. Portanto, é ressaltada a importância dos testes de precedência e transitividade aqui realizados, uma vez que permitem que a ordenação da categoria do ‘sozinho’_{VP} em relação a outros adverbiais da hierarquia seja identificada.

Assim sendo, dada a Hierarquia do Middlefield ([Cinque, 1999](#)), ilustrada a seguir na Figura 3 e adaptada ao PB por [Tescari Neto \(2017\)](#), selecionamos alguns advérbios da hierarquia para a realização dos testes. Vale notar que, nesse primeiro momento, nosso objetivo é apenas checar a ordenação do ‘sozinho’_{VP} em relação com os outros núcleos da hierarquia – ficando para um momento posterior uma análise mais detalhada.

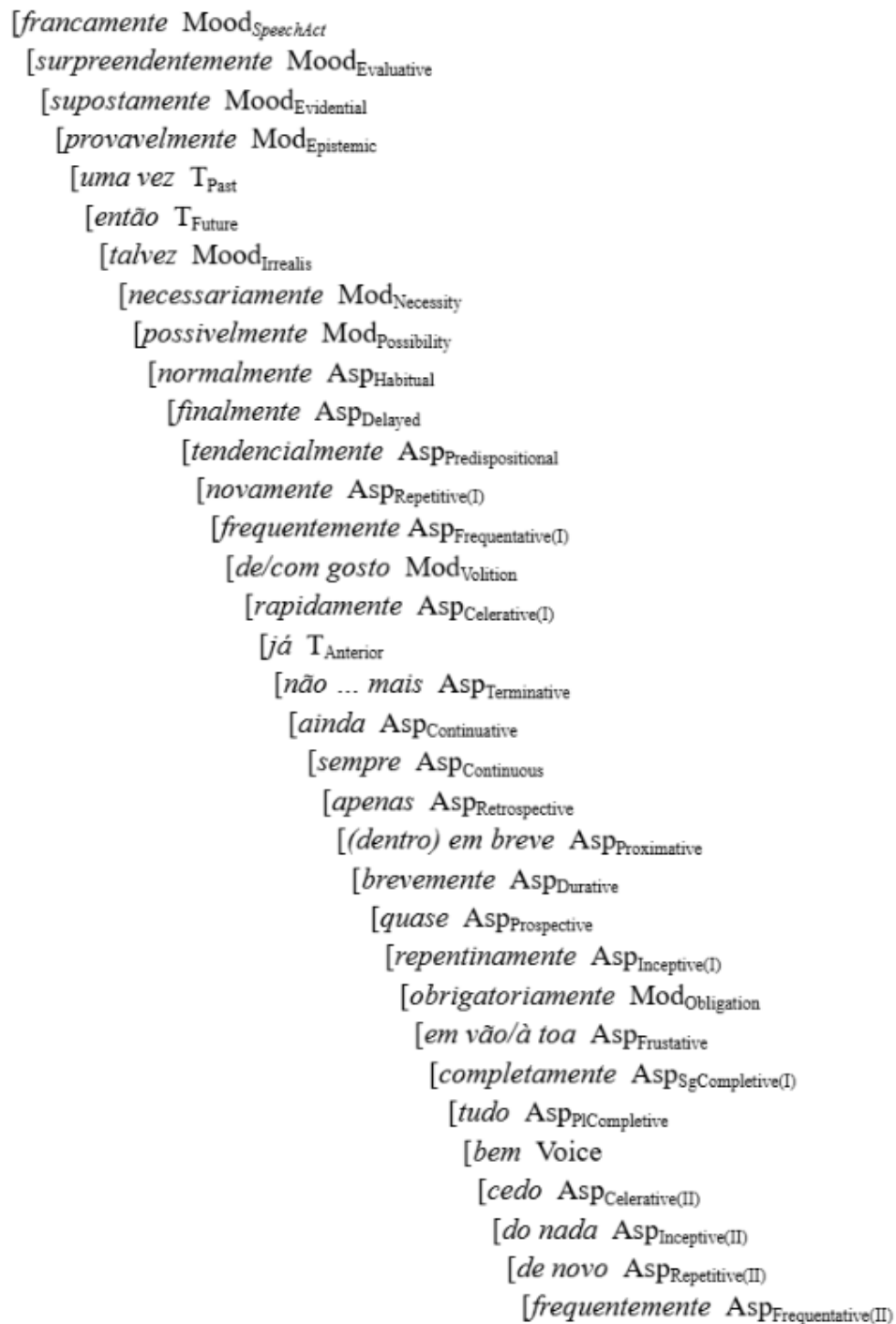


Figura 3 – Middlefield de Cinque (1999). Fonte: adaptado de Tescari Neto (2017)

Para começar os testes, selecionamos a construção adverbial ‘do nada’ (Asp_{Inceptive(II)}) da Hierarquia do Middlefield. A justificativa por essa escolha está no fato de que ‘do nada’ lexicaliza a categoria Asp_{Inceptive(II)}, que, intuitivamente, é semanticamente próxima de interpretações que o item ‘sozinho’_{VP} aciona:

- (23) a. A fruta do nada caiu sozinha.

- b. A fruta caiu sozinha do nada.
- c. #A fruta caiu do nada sozinha.
- d. #A fruta sozinha caiu do nada.
- e. #A fruta sozinha do nada caiu.
- f. *A fruta do nada sozinha caiu.

Uma vez que, intuitivamente, ‘do nada’ e ‘sozinho’_{VP} parecem contribuir com o mesmo significado na sentença⁴, era de se esperar que, conforme o Pressuposto de Jackendoff (1972), ambos os itens não coocorressem na sentença. No entanto, como observado em (23a,b), ‘do nada’ e ‘sozinho’_{VP} coocorrem, ambos sendo modificadores de VP, sem que sejam geradas sentenças agramaticais ou pragmaticamente anômalas. Isso nos mostra que o item ‘sozinho’_{VP} não possui a mesma contribuição funcional que ‘do nada’ na hierarquia cartográfica.

Além disso, as sentenças em (23c,d,e) foram consideradas pragmaticamente anômalas pois a interpretação predominante acionada por elas corresponde à modificação de NP por ‘sozinho’ – isto é, o escopo de ‘sozinho’ para esses casos recai sobre o NP ‘a fruta’, acionando a interpretação de que não havia outras entidades próximas da fruta no evento dela cair, ou seja, a fruta caiu “isoladamente”. Por fim, (23f) é uma sentença agramatical, em que a agramaticalidade é gerada pelo posicionamento pré-verbal de ‘sozinho’ – resultado já esperado visto que, conforme observado nos tópicos anteriores, o ‘sozinho’_{VP} não ocorre em posições pré-verbais.

Em relação à ordenação dos dois itens na sentença, vemos que, conforme observado nos testes em (23), ‘sozinho’ preferencialmente precede ‘do nada’, uma vez que a interpretação de ‘sozinho’_{VP} se mantém predominante apenas nos casos em que ‘sozinho’_{VP} está precedendo ‘do nada’ na estrutura sintática. Note que (23a), único caso em que ‘sozinho’_{VP} é precedido por ‘do nada’, ilustra a possibilidade de posição pré-verbal de ‘do nada’ – o que não é permitido pelo ‘sozinho’_{VP}, justificando o motivo de ‘sozinho’_{VP} se manter em posição pós-verbal.

Seguindo com os testes, combinamos o item ‘sozinho’ com a construção adverbial ‘de novo’ (Asp_{Repetitive(II)}), que está localizada abaixo de ‘do nada’ na hierarquia cartográfica:

- (24)
- a. A fruta de novo caiu sozinha.
 - b. A fruta caiu sozinha de novo.
 - c. #A fruta caiu de novo sozinha.
 - d. #A fruta sozinha caiu de novo.
 - e. #A fruta sozinha de novo caiu.

⁴ Entendemos que, sob certas condições, ‘sozinho’ e ‘do nada’ podem acionar uma mesma interpretação, como é o caso de ‘A TV desligou sozinha/do nada’, em que a interpretação acionada diz respeito a TV ter desligado sem causa aparente ou identificável.

f. *A fruta de novo sozinha caiu.

Como ‘de novo’ está localizado abaixo de ‘do nada’ na hierarquia cartográfica e ‘sozinho’_{VP} precede ‘de novo’, é esperado, por transitividade, que ‘sozinho’ também preceda ‘do nada’. Conforme observado nos testes em (24), vemos que as interpretações de ‘sozinho’_{VP} ocorrem apenas em (24a,b), sendo que (24c,d,e) ilustram sentenças pragmaticamente anômalas em que ‘sozinho’ é modificador de NP e, em (24f), é gerada uma sentença agramatical devido a posição pré-verbal de ‘sozinho’_{VP}. Trata-se, portanto, do mesmo comportamento observado nos testes com ‘do nada’: o item ‘sozinho’_{VP} preferencialmente precede ‘de novo’, com exceção de (24a), em que ‘de novo’ pode ocupar uma posição pré-verbal enquanto ‘sozinho’_{VP} não.

Para finalizar os testes, combinamos ‘sozinho’_{VP} com o advérbio alto ‘finalmente’ (Asp_{Delayed}). A justificativa dessa escolha está em também observar o comportamento de ‘sozinho’_{VP} em relação a um advérbio alto:

- (25)
- a. A TV finalmente desligou sozinha.
 - b. *A TV desligou finalmente sozinha.
 - c. *A TV desligou sozinha finalmente.
 - d. *A TV sozinha desligou finalmente.
 - e. #A TV sozinha finalmente desligou.
 - f. ??A TV finalmente sozinha desligou.

Sobre as sentenças em (25a-f), notamos algumas restrições de movimentação do ‘sozinho’_{VP} em relação ao advérbio alto ‘finalmente’. A única sentença que julgamos gramatical e pragmaticamente aceitável para a interpretação de ‘sozinho’_{VP} é a sentença (25a). Para os casos ilustrados em (25b,c,d), reconhecemos que a agramaticalidade das sentenças é causada pela posição do advérbio alto ‘finalmente’ em relação ao verbo (Tescari Neto, 2022). Em (25e), a sentença gerada é pragmaticamente anômala e a interpretação ativada é a de que ‘sozinho’ é modificador de NP, denotando uma característica solitária à TV. Enfim, em (25f), também identificamos o caso de uma sentença em que ‘sozinho’ é modificador de NP e não de VP: ‘finalmente’ forma um constituinte com o item ‘sozinha’ modificando-o, em que o constituinte ‘finalmente sozinha’ modifica ‘A TV’, denotando uma característica para a TV – é possível parafrasear essa interpretação através de “A TV (que) finalmente (está) sozinha desligou”. Notamos que, para os testes em (25), o ‘sozinho’ modificador de VP não pode preceder ‘finalmente’ na estrutura sintática, o que indica que ele deve corresponder a uma ordenação mais baixa que ‘finalmente’ (Asp_{Delayed}) na hierarquia cartográfica.

Através dos testes de precedência realizados acima, conseguimos observar algumas

características sintáticas do item ‘sozinho’ em relação a sua ordenação com outros advérbiais na hierarquia cartográfica. A Figura 4 a seguir reúne todos os testes realizados:

<p>‘do nada’ (ASP_{Inceptive(II)})</p>	<p>(23) a. A fruta <i>do nada</i> caiu sozinho. b. A fruta caiu sozinho <i>do nada</i>. c. #A fruta caiu <i>do nada</i> sozinho. d. #A fruta sozinho caiu <i>do nada</i>. e. #A fruta sozinho <i>do nada</i> caiu. f. *A fruta <i>do nada</i> sozinho caiu.</p>
<p>‘de novo’ (ASP_{Repetitive(II)})</p>	<p>(24) a. A fruta <i>de novo</i> caiu sozinho. b. A fruta caiu sozinho <i>de novo</i>. c. #A fruta caiu <i>de novo</i> sozinho. d. #A fruta sozinho caiu <i>de novo</i>. e. #A fruta sozinho <i>de novo</i> caiu. f. *A fruta <i>de novo</i> sozinho caiu.</p>
<p>‘finalmente’ (ASP_{Delayed})</p>	<p>(25) a. A TV <i>finalmente</i> desligou sozinho. b. *A TV desligou <i>finalmente</i> sozinho. c. *A TV desligou sozinho <i>finalmente</i>. d. *A TV sozinho desligou <i>finalmente</i>. e. #A TV sozinho <i>finalmente</i> desligou. f. ??A TV <i>finalmente</i> sozinho desligou.</p>

Figura 4 – Testes de precedência e transitividade com ‘sozinho’_{VP}. Fonte: elaboração própria.

Assim sendo, através dos testes de precedência e transitividade realizados com o ‘sozinho’_{VP} em relação com outros advérbiais da hierarquia, observamos que a posição de ‘sozinho’_{VP} não pode estar localizada na camada dos advérbios altos – ao menos não acima da categoria Asp_{Delayed} –, uma vez que ‘sozinho’_{VP} não pode preceder o advérbio alto ‘finalmente’.

Além disso, também observamos que a posição de ‘sozinho’_{VP} deve estar localizada acima de ‘do nada’ (ASP_{Inceptive(II)}) e ‘de novo’ (ASP_{Repetitive(II)}), visto que ‘sozinho’_{VP} precede eles na estrutura sintática. Desse modo, entendemos que a ordenação de ‘sozinho’ na hierarquia deve estar localizada abaixo da categoria Asp_{Delayed} e acima da categoria Asp_{Inceptive(II)}. O esquema a seguir ilustra a ordenação de ‘sozinho’ em relação aos advérbiais utilizados nos testes anteriores:

‘finalmente’ (ASP_{Delayed}) > ‘sozinho’ > ‘do nada’ (ASP_{Inceptive(II)}) > ‘de novo’ (ASP_{Repetitive(II)})

Os testes realizados nesta seção fornecem uma primeira aproximação para a ordenação de ‘sozinho’ modificador de VP na sentença. Visto que o intervalo de ordenação das categorias Asp_{Delayed} e Asp_{Inceptive(II)} na hierarquia cartográfica é grande, ainda se mostra necessário em trabalhos futuros realizar testes de precedência e transitividade com outros advérbiais da hierarquia

para identificar com mais precisão a ordenação de ‘sozinho’. No tópico a seguir, passamos para a bateria de testes de precedência e transitividade com o ‘sozinho’ que se comporta como modificador de NP.

4.4 Sobre a ordenação de ‘sozinho’ na Projeção Estendida do Nome

Em relação ao ‘sozinho’ que se comporta como um modificador de NP (doravante ‘sozinho’_{NP}), também realizamos testes de precedência e transitividade para identificar sua ordenação em relação a outros itens da Hierarquia da Projeção Estendida do Nome (Rizzi & Cinque, 2016), ilustrada na Figura 5 a seguir que adaptamos ao PB:

- [... (Integrated) nonrestrictive relative clauses
- [*todos* Universal quantifiers (of the *all*-type)
- [*aquele* Demonstratives
- [... Determiners
- [*oitavo* Ordinal numerals
- [... Restrictive relative clauses
- [... Cardinal numerals
- [*dois* Numeral classifiers
- [... Reduced relative clauses
- [*bom* Subjective comment AP
- [... Evidential AP
- [*pequeno* Size AP
- [... Augmentative
- [... Pejorative
- [*-(z)inho* Diminutive
- [*-inho-* Endearing
-
-
- [*redondo* Shape AP
- [*azul* Color AP
- [*são-carlense* Nationality/origin AP
- [*borrachudo* Material AP
- [... Classificatory APs
- [*João* Proper NP
- [*homem* Common NP

Figura 5 – Projeção Estendida do Nome. Fonte: adaptado de Rizzi & Cinque (2016).

Para dar início aos testes, selecionamos da Hierarquia da Projeção Estendida do Nome o

demonstrativo ‘aquele’ (Demonstratives) e o nome ‘homem’ (Common NP):

- (26) a. Aquele homem sozinho.
 b. *Aquele sozinho homem.
 c. *Sozinho aquele homem.

Conforme observado nos testes em (26), a sentença (26a) é a única possível. Em (26b), ‘sozinho’_{NP} gera uma sentença agramatical ao preceder o nome ‘homem’. Além disso, observamos que em (26c) o resultado de ‘sozinho’_{NP} precedendo o demonstrativo ‘aquele’ é também uma sentença agramatical. A agramaticalidade de (26b) diz respeito à falta de movimento do nome ‘homem’ durante a derivação sintática (Tescari Neto, 2022). Isto é, para (26b) se tornar uma sentença gramatical em PB, o nome ‘homem’ deve se mover pela hierarquia até o demonstrativo. Por outro lado, a agramaticalidade de (26c) está diretamente relacionada com a ordenação de ‘sozinho’ na hierarquia, uma vez que, de acordo com os testes em (26c), ‘sozinho’ não pode preceder ‘aquele’ na estrutura sintática e, portanto, deve estar localizado em um núcleo funcional abaixo do núcleo que lexicaliza a categoria Demonstratives na estrutura sintática.

Dando prosseguimento aos testes, selecionamos também o adjetivo ‘pequeno’ (Size AP) para checar a ordenação de ‘sozinho’_{NP}. Essa escolha se justifica pelo fato da categoria Size AP estar localizada abaixo da categoria Demonstratives, cuja ordenação em relação com ‘sozinho’_{NP} foi checada nos testes em (26) anteriormente:

- (27) a. Aquele homem pequeno sozinho.
 b. Aquele homem sozinho pequeno.

Como é possível observar nos testes em (23), ‘sozinho’_{NP} pode tanto preceder quanto ser precedido pelo adjetivo ‘pequeno’, uma vez que as sentenças (27a,b) são gramaticais no PB. Entendemos, então, que ‘sozinho’_{NP} pode preceder a categoria Size AP da hierarquia.

Por fim, para finalizar os testes, também selecionamos o numeral ‘dois’ (Numeral classifiers), já que a categoria lexicalizada por ‘dois’ está ordenada entre as categorias Demonstratives e Size AP da hierarquia:

- (28) a. Aqueles dois homens sozinhos.
 b. *Aqueles homens dois sozinhos.
 c. *Aqueles homens sozinhos dois.
 d. *Aqueles sozinhos dois homens.

Os testes em (28) revelam um comportamento interessante da ordenação de ‘sozinho’_{NP} em relação a outras categorias da Hierarquia da Projeção Estendida do Nome. A única sentença gramatical é (28a), que nos mostra que ‘sozinho’_{NP} pode ser precedido por ‘dois’ na estrutura sintática. Porém, em (28b,c), vemos que a agramaticalidade surge em função da posição pós-verbal do numeral ‘dois’. Em (28d), a agramaticalidade da sentença surge por ‘sozinho’_{NP} preceder o numeral ‘dois’ e o nome ‘homem’. Portanto, os testes (28) nos mostram que, em situação alguma, ‘sozinho’_{NP} pode preceder o numeral ‘dois’. A Figura 6 a seguir resume os testes de precedência e transitividade realizados com o ‘sozinho’_{NP}:

‘aquele’ (Demonstratives)	(26) a. Aquele homem sozinho. b. *Aquele sozinho homem. c. *Sozinho aquele homem.
‘pequeno’ (Size AP)	(27) a. Aquele homem pequeno sozinho. b. Aquele homem sozinho pequeno.
‘dois’ (Numeral classifiers)	(28) a. Aqueles dois homens sozinhos. b. *Aqueles homens dois sozinhos. c. *Aqueles homens sozinhos dois. d. *Aqueles sozinhos dois homens.

Figura 6 – Testes de precedência e transitividade com ‘sozinho’_{NP}. Fonte: elaboração própria.

Assim sendo, através dos testes de precedência e transitividade realizados com o ‘sozinho’_{NP} em relação com outros itens da hierarquia, observamos que a ordenação de ‘sozinho’_{NP} deve estar localizada entre as categorias Numeral classifiers e Size AP. O esquema a seguir ilustra a ordenação de ‘sozinho’ em relação aos itens utilizados nos testes:

‘aquele’ (Demonstratives) > ‘dois’ (Numeral classifiers) > ‘sozinho’ > ‘pequeno’ (Size AP)

Com isto, temos uma primeira descrição sintática para o item ‘sozinho’ do PB. A Figura 7 a seguir resume as características sintáticas de ‘sozinho’:

Comportamento sintático de ‘sozinho’	
Modificador de VP	<ul style="list-style-type: none"> - Não permite posição pré-verbal; - Não permite combinação com estruturas comparativas e intensificadores; - Ordenado entre as categorias <i>Asp_{Delayed}</i> e <i>Asp_{Inceptive(II)}</i> da Hierarquia do Middlefield.
Modificador de NP	<ul style="list-style-type: none"> - Não permite posição pré-nominal na forma atributiva; - Permite combinação com estruturas comparativas e intensificadores nas formas predicativas; - Ordenado entre as categorias <i>Numeral classifiers</i> e <i>Size AP</i> da Hierarquia da Projeção Estendida do Nome.

Figura 7 – Sobre o comportamento sintático de ‘sozinho’ no PB. Fonte: elaboração própria.

Feita essa apresentação sobre o comportamento sintático de ‘sozinho’, na qual exploramos como o item se manifesta em diferentes contextos sintáticos, tais como modificador de NPs e VPs, além de suas possibilidades de ordenação hierárquica no Middlefield e na Projeção Estendida do Nome, avançamos agora para outro nível de análise. No capítulo a seguir, passamos a uma descrição semântica, detalhando as múltiplas interpretações possíveis de ‘sozinho’ no PB. Além disso, apresentaremos critérios e testes semânticos utilizados para identificar e diferenciar essas interpretações, incluindo análises de contexto linguístico e restrições pragmáticas.

5

Comportamento semântico de ‘sozinho’

Neste capítulo, tratamos das interpretações de ‘sozinho’ identificadas no PB, segundo a análise de [Basso & Rodrigues \(2024\)](#). A proposta dos autores é que o item ‘sozinho’ contém ao menos sete interpretações possíveis, em que todas elas podem ser divididas em 3 categorias a partir do escopo semântico de ‘sozinho’ na sentença: entidades, participantes de papéis argumentais e eventos como escopo. A seguir, apresentamos essas interpretações com exemplos e uma breve descrição baseada na proposta dos autores.

5.1 Entidades como escopo semântico

Para o caso em que ‘sozinho’ possui como escopo semântico uma entidade, os autores identificaram 4 interpretações diferentes: espaço-temporal, emocional, comportamental e mereológica – descritas e exemplificadas a seguir:

‘sozinho’ espaço-temporal

(29) João tá sozinho na Argentina.

A interpretação em (29) é a de que não há nenhuma outra entidade relevante além de João na Argentina. O que vem a ser uma entidade relevante é delimitado através de mecanismos pragmáticos, uma vez que não se trata de não haver entidades em absoluto na Argentina, mas sim de que não há nenhuma entidade relevante o suficiente para João na Argentina – como amigos ou familiares. Reparamos, também, que essa delimitação pragmática é sensível ao tamanho do espaço denotado:

(29) a. João tá sozinho na Argentina.

b. João tá sozinho no quarto.

Para (29a), em que o espaço denotado é um país, a interpretação ativada é a de que não há amigos ou familiares, por exemplo, na Argentina com o João. Por outro lado, para (29b), em que o espaço denotado é um quarto, a interpretação ativada é a de que não há outra entidade em absoluto ocupando o mesmo espaço que João. Desse modo, entendemos a interpretação espaço-temporal de ‘sozinho’ como uma interpretação que toma como componente um espaço, um tempo, uma entidade e possui uma delimitação pragmática sobre entidades relevantes – nota-se que o ‘sozinho’ espaço-temporal toma um componente temporal porque uma entidade pode estar sozinho num espaço l no tempo t_1 , mas pode não estar sozinho no mesmo espaço l num tempo t_2 .

‘sozinho’ emocional

(30) Maria tá se sentindo sozinha.

O caso em (30) é intitulado “‘sozinho’ emocional” porque a interpretação ativada é a de que Maria está se sentindo emocionalmente abalada por se sentir sozinha. De acordo com [Basso & Rodrigues \(2024\)](#), essa interpretação não se confunde com a espaço-temporal porque Maria pode se sentir sozinha mesmo cercada de pessoas.

‘sozinho’ comportamental

(31) João é sozinho.

O ‘sozinho’ comportamental é semelhante ao ‘sozinho’ emocional em relação ao seu conteúdo, uma vez que trata de uma entidade que não possui ou sente que não possui companhia. Porém, as duas interpretações não se confundem: em (31), a interpretação ativada é a de que João é uma pessoa de comportamento solitário, mas não necessariamente está emocionalmente abalado por isso – João pode ser uma pessoa isolada, que realiza as atividades do dia a dia sem a companhia ou ajuda de alguém. Para evidenciar a diferença entre as interpretações emocional e comportamental, olhemos para o caso em (32) a seguir.

(32) Ser sozinho é bom, mas se sentir sozinho não.

A sentença (32) articula simultaneamente as interpretações emocional ‘se sentir sozinho’ e comportamental ‘ser sozinho’ sem que seja gerado um resultado agramatical, pragmaticamente anômalo ou redundante. [Basso & Rodrigues \(2024\)](#) argumentam que uma diferença de natureza

semântica entre essas duas interpretações é que o ‘sozinho’ emocional é um stage-level predicate e o ‘sozinho’ comportamental é um individual-level predicate.

‘sozinho’ mereológico

(33) Achei a/uma luva sozinha na cômoda.

Conforme [Basso & Rodrigues \(2024\)](#), o ‘sozinho’ mereológico leva em conta que as línguas naturais fazem referência a entidades que são compostas, como pares de lentes de contato, brincos ou meias. A interpretação mereológica de ‘sozinho’ é ativada quando, por exemplo, um par esperado não está completo. É o que se pode observar em (33), em que a interpretação é a de que o falante encontrou apenas uma luva, e não o par de luvas, na cômoda. A seguir, ilustramos outro exemplo de ‘sozinho’ mereológico.

(34) O brinco tava sozinho caído no chão.

A interpretação que buscamos em (34) é a de que não há um par de brincos caído no chão, mas sim apenas um dos membros do par. A interpretação mereológica é alcançada em (30) pois faz parte do *common ground* dos participantes da conversação de que brincos são entidades compostas por pares e, portanto, era esperado que o par de brincos estivesse completo.

Com isso, observamos que o mecanismo semântico acionado pelo ‘sozinho’ que possui como escopo uma entidade pode ser descrito como: uma entidade x é escopo de ‘sozinho’; uma vez que x é modificado por ‘sozinho’, não é permitido que outras entidades (y, z, \dots) ocupem o mesmo espaço que a entidade x ; o espaço ocupado pela entidade x pode ser um espaço físico (como nas interpretações espaço-temporal e mereológica), um espaço emotivo (como na interpretação emocional) ou um espaço de rotina de atividades (como na interpretação comportamental). Desse modo, quando ‘sozinho’ possui como escopo uma entidade, ele impede que outras entidades participem do mesmo espaço para diferentes níveis de interpretação.

5.2 Participantes de papéis argumentais como escopo semântico

Trata-se dos casos em que ‘sozinho’ possui como escopo semântico um argumento, chamados, portanto, de “‘sozinho’ modificador argumental”. Apesar do escopo semântico de ‘sozinho’ também se tratar de entidades nesses casos, é importante notar que o alvo da modificação, como mostraremos, é a participação de uma entidade em um dado papel argumental e, por isso, não se confunde, por exemplo, com as interpretações espaço-temporal ou emocional.

‘sozinho’ modificador argumental

- (35) a. Maria comeu o pão sozinho.
b. Maria comeu o pão sozinho.

Em (35a,b), o item ‘sozinho’ modifica diretamente um dos argumentos do predicado da sentença. Para (35a), ‘sozinho’ modifica o argumento externo ‘Maria’, resultando na interpretação de que Maria é a única entidade que ocupa o papel argumental de Agente no evento de comer o pão – Maria e mais ninguém comeu o pão. Por sua vez, em (35b), ‘sozinho’ modifica o argumento interno ‘pão’, e a interpretação resultante é a de que o pão é a única entidade que ocupa o papel argumental de Tema no evento descrito – Maria comeu o pão puro, sem o acompanhamento de manteiga ou queijo, por exemplo. Nota-se que, a partir da concordância de gênero gramatical, é possível identificar qual é o escopo do ‘sozinho’ modificador argumental: em (35a), ‘sozinho’ tem flexão de gênero feminino, concordando com o nome ‘Maria’; em (35b), ‘sozinho’ tem flexão de gênero masculino, concordando com o nome ‘pão’.

Tomando como base as interpretações de ‘sozinho’ que possuem uma entidade como escopo, podemos descrever analogamente que, para a interpretação de modificador argumental, o mecanismo semântico acionado por ‘sozinho’ é: um participante de papel argumental a de um predicado da sentença é escopo de ‘sozinho’; uma vez que a é modificado por ‘sozinho’, não é permitido que outros participantes quaisquer (b, c, ...) ocupem o mesmo espaço que o participante a; o espaço ocupado pelo participante a equivale ao seu papel argumental na sentença. Logo, quando ‘sozinho’ possui como escopo um participante de um papel argumental, ele impede que outros participantes ocupem o mesmo papel argumental.

5.3 Eventos como escopo semântico

Para o caso em que ‘sozinho’ possui como escopo semântico um evento, os autores identificaram 2 interpretações: anti-causal e autônomo – descritas e exemplificadas a seguir:

‘sozinho’ anti-causal

(36) A luz apagou sozinha.

Em (36), o item ‘sozinho’ se vincula ao VP ‘apagou’, modificando o evento da luz ter apagado. A interpretação ativada pelo ‘sozinho’ anti-causal é a de que não existe causa aparente ou conhecida para o evento descrito na sentença ter ocorrido – a luz apagou do nada, sem que haja uma causa identificável pelo falante para a luz ter apagado. [Basso & Palmieri \(2021\)](#) mostram que essa interpretação de ‘sozinho’ não é possível na presença de analíticos causativos (36b) ou continuações apresentando possíveis causas (36c):

- (32) a. A luz apagou sozinha.
 b. #A luz apagou sozinha porque apertei o interruptor.
 c. #A luz apagou sozinha assim que eu desliguei a energia da casa.

‘sozinho’ autônomo

(37) O bebê anda sozinho.

A interpretação autônoma de ‘sozinho’ também é alcançada quando ‘sozinho’ modifica o evento da sentença ao se vincular com VP. É o que observamos em (37), em que a interpretação ativada é a de que o falante não julgava que o bebê fosse capaz de andar, mas o bebê conseguiu andar por conta própria. Repare que a interpretação autônoma de ‘sozinho’ não se confunde com a interpretação anti-causal, uma vez que o ‘sozinho’ autônomo permite a combinação com continuações apresentando possíveis causas para o evento:

- (37) a. O bebê anda sozinho.
 b. O bebê anda sozinho quando dou um empurrãozinho nas costas dele.

Conforme [Basso & Rodrigues \(2024\)](#), a intuição por trás da interpretação autônoma de ‘sozinho’ está em uma entidade supostamente incapaz de realizar um dado evento conseguir realizá-lo por conta própria – como em (37b), mesmo que haja uma causa identificável para a realização do

evento, é mérito do bebê conseguir andar.

Observamos que o mecanismo semântico acionado pelo ‘sozinho’ que possui um evento como escopo pode ser descrito como: um evento e é escopo de ‘sozinho’; uma vez que e é modificado por ‘sozinho’, não é permitido que outros eventos (e’, e”, . . .) ocupem o mesmo espaço que o evento e; o espaço ocupado pelo evento e trata-se de um espaço de relações eventivas, como relações de causalidade – como na interpretação anti-causal – e até mesmo relações de assistência – como o que [Labelle \(2022\)](#) chama de interpretação anti-assistida para o item ‘auto’ do francês, que apresenta comportamentos próximos de ‘sozinho’ para algumas de suas interpretações. Assim sendo, quando ‘sozinho’ possui como escopo um evento, ele impede que outros eventos participem de uma relação eventiva específica, como causa ou assistência. A Figura 8 a seguir reúne todas as interpretações de ‘sozinho’ identificadas:

Comportamento semântico de ‘sozinho’		
indivíduo como escopo	argumento como escopo	evento como escopo
‘sozinho’ espaço-temporal (indivíduo atômico)	‘sozinho’ modificador argumental	‘sozinho’ anti-causal
‘sozinho’ emocional (indivíduo atômico)		‘sozinho’ autônomo
‘sozinho’ comportamental (indivíduo atômico)		
‘sozinho’ mereológico (indivíduo mereológico)		

Figura 8 – Interpretações de ‘sozinho’. Fonte: adaptado de [Basso & Rodrigues \(2024\)](#).

Apesar de distintas, [Basso & Rodrigues \(2024\)](#) observam que todas as interpretações de ‘sozinho’ identificadas no PB possuem um núcleo semântico em comum: não permitir a expressão de acompanhamento. Desse modo, os autores propõem que ‘sozinho’ seja um modificador de anti-comitatividade, i.e. um modificador que não permite a expressão de acompanhamento para diferentes níveis de interpretação – sejam entidades no espaço-tempo, causas para eventos ou participantes de um papel argumental. Neste trabalho, adotamos a abordagem anti-comitativa dos autores para a análise semântica de ‘sozinho’. Então, com base nas fórmulas já desenvolvidas em [Basso & Rodrigues \(2024\)](#), propomos as seguintes fórmulas para as interpretações identificadas de ‘sozinho’:

$$(38) \quad [[\text{sozinho}_{\text{espaço-temporal}}]]^1 = \\ \lambda l.\lambda x.\lambda t.(loct(x) \subset l \wedge \neg\exists y(CR(y) \wedge loct(y) \subset l \wedge y \neq x))$$

Na interpretação espaço-temporal em (38), ‘sozinho’ seleciona três argumentos: um lugar l , uma entidade x e um tempo t , sem que haja outra entidade y relevante que seja diferente de x ocupando o lugar l no tempo t .

$$(39) \quad [[\text{sozinho}_{\text{emocional}}]]^2 = \\ \lambda x.\neg\exists y(A(x, y) \wedge y \neq x)$$

$$(40) \quad [[\text{sozinho}_{\text{comportamental}}]]^3 = \\ \lambda x.\neg\exists y(R(x, y) \wedge y \neq x)$$

Para as interpretações emocional e comportamental em (39) e (40), ‘sozinho’ seleciona uma entidade como argumento e não permite que outra entidade y que seja diferente de x estabeleça uma relação de afeto emocional ou rotina com x .

$$(41) \quad [[\text{sozinho}_{\text{mereológico}}]]^4 = \\ \lambda l.\lambda *x.\lambda t.(\exists x^1 \subset *x \wedge loct(x^1) \subset l \wedge \neg\exists y(y \subset *x \wedge loct(y) \subset l \wedge y \neq x^1))$$

A interpretação mereológica em (41) seleciona três argumentos: um lugar l , uma entidade mereológica $*x$ e um tempo t , em que a entidade mereológica não está completa.

$$(42) \quad [[\text{sozinho}_{\text{modificador argumental (Agente)}}]] = \\ \lambda e.\lambda P.\lambda x.(P(e) \wedge Agent(e, x) \wedge \neg\exists y(Agent(e, y) \wedge y \neq x))$$

$$(43) \quad [[\text{sozinho}_{\text{modificador argumental (Tema)}}]] = \\ \lambda e.\lambda P.\lambda x.(P(e) \wedge Theme(e, x) \wedge \neg\exists y(Theme(e, y) \wedge y \neq x))$$

Para as interpretações de modificador argumental em (42) e (43), que possuem um participante de papel argumental como escopo, temos que ‘sozinho’ seleciona três argumentos: um

¹ Na fórmula (38), ‘CR’ indica relevância e deve ser lido como ‘contextualmente relevante para x ’. Por sua vez, ‘loct’ indica localização num tempo t . Por fim, l indica lugar.

² Na fórmula (39), ‘A’ indica uma relação de afeto emocional e deve ser lido como ‘ x estabelece uma relação de afeto emocional com y ’.

³ Na fórmula (40), ‘R’ indica uma relação de rotina e deve ser lido como ‘ x estabelece uma relação de rotina com y ’.

⁴ Entidades atômicas são compostas por um único átomo, como é o caso de ‘Maria’, ‘João’ e ‘Pedro’, enquanto entidades mereológicas são compostas por dois ou mais átomos, como é o caso dos pares ‘meias’, ‘lentes de contato’ e ‘brincos’.

evento e , um predicado P e uma entidade x , sem que outra entidade y diferente de x seja Agente de P (para a interpretação de modificador argumental de Agente) ou Tema de P (para a interpretação de modificador argumental de Tema).

$$(44) \quad [[\text{sozinho}_{\text{anti-causal}}]] =$$

$$\lambda e. \lambda P. (P(e) \wedge \neg \exists e' (Cause(e', e)))$$

If e' causes e , then $e' \neq e$

$$(45) \quad [[\text{sozinho}_{\text{autônomo}}]] =$$

$$\lambda e. \lambda P. (P(e) \wedge \neg \exists e'. \neg \exists y (Cause(e', e) \wedge Agent(e', y)))$$

If e' causes e , then $e' \neq e$

Para as interpretações de ‘sozinho’ que possuem como escopo um evento, temos que a interpretação anti-causal em (44) seleciona dois argumentos: um predicado P e um evento e , em que não há nenhum outro evento e' que seja diferente de e estabelecendo uma relação de Causa com e . Para a interpretação autônoma, temos que ‘sozinho’ seleciona dois argumentos: um predicado P e um evento e , em que não há outro evento e' diferente de e que possua uma entidade y como Agente e que estabeleça uma relação de Causa com o evento e .

É importante notar que, por mais diferentes que as fórmulas aqui propostas pareçam ser, todas elas possuem um elemento em comum, que é a não-existência (notada por ‘ $\neg \exists$ ’) de uma outra entidade relevante – seja uma entidade, um participante de papel argumental ou um evento. Desse modo, seguimos com a análise de [Basso & Rodrigues \(2024\)](#) de que o item ‘sozinho’ se comporta semanticamente como um modificador de anti-comitatividade, i.e. um modificador que não permite a expressão de acompanhamento. Feita a apresentação do comportamento semântico de ‘sozinho’, no capítulo a seguir passaremos a uma discussão sobre a relação entre a sintaxe e semântica de ‘sozinho’.

6

A relação entre a sintaxe e semântica de ‘sozinho’

Como observado nos capítulos anteriores, o item ‘sozinho’ apresenta comportamentos sintáticos e semânticos específicos e, conforme o quadro teórico adotado neste trabalho, entendemos que o mecanismo semântico de uma expressão linguística depende do seu mecanismo sintático. Por isso, torna-se necessário discutir sobre a relação entre a sintaxe e a semântica de ‘sozinho’, visto que as diferentes interpretações de ‘sozinho’ são alcançadas a depender de sua configuração sintática. As tabelas sobre os comportamentos sintático e semântico de ‘sozinho’ apresentadas nos capítulos anteriores estão repetidas nas Figuras 9 e 10 a seguir para uma melhor visualização da relação entre a sintaxe e semântica de ‘sozinho’:

Comportamento sintático de ‘sozinho’	
Modificador de VP	<ul style="list-style-type: none"> - Não permite posição pré-verbal; - Não permite combinação com estruturas comparativas e intensificadores; - Ordenado entre as categorias <i>Asp_{Delayed}</i> e <i>Asp_{Inceptive(II)}</i> da Hierarquia do Middlefield.
Modificador de NP	<ul style="list-style-type: none"> - Não permite posição pré-nominal na forma atributiva; - Permite combinação com estruturas comparativas e intensificadores nas formas predicativas; - Ordenado entre as categorias <i>Numeral classifiers</i> e <i>Size AP</i> da Hierarquia da Projeção Estendida do Nome.

Figura 9 – Sobre o comportamento sintático de ‘sozinho’ no PB. Fonte: elaboração própria.

Comportamento semântico de ‘sozinho’		
indivíduo como escopo	argumento como escopo	evento como escopo
‘sozinho’ espaço-temporal (indivíduo atômico)	‘sozinho’ modificador argumental	‘sozinho’ anti-causal
‘sozinho’ emocional (indivíduo atômico)		‘sozinho’ autônomo
‘sozinho’ comportamental (indivíduo atômico)		
‘sozinho’ mereológico (indivíduo mereológico)		

Figura 10 – Interpretações de ‘sozinho’. Fonte: adaptado de [Basso & Rodrigues \(2024\)](#).

A começar pelas interpretações anti-causal e autônoma de ‘sozinho’, entendemos que elas são acionadas somente quando ‘sozinho’ se comporta sintaticamente como um modificador de VP. Isso se deve ao fato de que o escopo semântico de ‘sozinho’ para essas interpretações é o evento descrito na sentença, que é projetado por um predicado verbal. O exemplo a seguir ilustra essa relação:

(46) O homem caiu sozinho.

Em (46), a interpretação acionada é de que o homem caiu de repente, sem que haja uma causa identificável que justifique sua queda. Para que essa interpretação seja alcançada, ‘sozinho’ deve possuir o evento de queda como escopo semântico. Desse modo, ‘sozinho’ se comporta sintaticamente como um modificador de VP, uma vez que o evento de queda é projetado no domínio verbal de ‘cair’. É interessante notar que, a partir da sentença em (46), é possível gerar uma sentença que contenha simultaneamente um ‘sozinho’ modificador de NP e um ‘sozinho’ modificador de VP, como evidenciado a seguir:

(46) a. O homem caiu sozinho.
b. O homem sozinho caiu sozinho.

Em (46b), cada ‘sozinho’ possui um comportamento sintático diferente e, portanto, resulta em interpretações distintas. O primeiro ‘sozinho’ aciona a interpretação de que o homem descrito na sentença é solitário ou está sem companhia, logo, possui como escopo semântico uma entidade e, então, se comporta como um modificador de NP em ‘o homem’. Por sua vez, o segundo

‘sozinho’ aciona a interpretação já atestada em (46a) de que não há causa identificável para o evento de queda, logo, ‘sozinho’ possui como escopo semântico um evento e se comporta como modificador de VP em ‘cair’.

Em relação às interpretações de ‘sozinho’ que possuem uma entidade ou participante de papel argumental como escopo, entendemos que seu comportamento sintático é o de modificador de NP. Observe os exemplos a seguir:

- (47) a. Joana tá sozinha no Japão.
 b. Joana tá se sentindo sozinha no Japão.

As interpretações acionadas por ‘sozinho’ são, para (47a), de que Joana não possui companhia de alguma entidade relevante (como amigos ou parentes) no Japão e, para (47b), de que Joana está emocionalmente afetada por não possuir companhia no Japão. Em ambos os casos, o escopo semântico de ‘sozinho’ recai sobre a entidade Joana. Portanto, sintaticamente, ‘sozinho’ se comporta como um modificador de NP sobre o nome ‘Joana’ através de uma construção predicativa. Observamos o mesmo comportamento para os casos em que ‘sozinho’ possui um participante de papel argumental como escopo:

- (48) O gato comeu a pomba sozinho.

Em (48), a interpretação acionada por ‘sozinho’ é de que nenhuma outra entidade além do gato denotado na sentença realizou a ação de comer a pomba – isto é, só ele comeu a pomba. Como argumentado no tópico anterior, o mecanismo semântico por trás dessa interpretação de ‘sozinho’ está em não permitir que outra entidade além da denotada por ‘o gato’ ocupe o papel temático de Agente no evento de comer. Para isso, ‘sozinho’ se comporta sintaticamente como um modificador de NP sobre ‘o gato’, que é argumento externo do predicado ‘comer’ e projeta o papel temático de Agente. A Figura 11 a seguir resume a relação entre os comportamentos sintático e semântico de ‘sozinho’:

A relação entre a sintaxe e semântica de ‘sozinho’	
Modificador de NP	<ul style="list-style-type: none">- Entidade como escopo semântico;- Participante de papel argumental como escopo semântico.
Modificador de VP	<ul style="list-style-type: none">- Evento como escopo semântico.

Figura 11 – Relação entre a sintaxe e semântica de ‘sozinho’. Fonte: Elaboração própria.

Ao observarmos os dados apresentados até então, podemos descrever a relação entre a sintaxe e semântica de ‘sozinho’ da seguinte maneira: quando ‘sozinho’ modifica estruturas de NP, seja por atribuição ou predicação, as interpretações acionadas possuem como escopo semântico uma entidade ou participante de papel argumental; quando ‘sozinho’ modifica estruturas de VP, as interpretações acionadas possuem como escopo semântico um evento. Fornecemos neste trabalho, portanto, uma primeira descrição sintático-semântica para ‘sozinho’, que até então foi pouco explorado na literatura especializada e apresenta comportamentos mais complexos do que parecem à primeira vista. Contudo, ainda existem muitas questões em aberto em relação ao item ‘sozinho’. Por isso, dedicamos o capítulo a seguir para apresentar algumas dessas questões que merecem ser investigadas em trabalhos futuros.

7

Questões em aberto

Uma das questões em aberto sobre ‘sozinho’ diz respeito ao seu comportamento sintático. Especificamente, mostra-se necessário investigar a respeito do local de soldagem (Merge) do ‘sozinho’ modificador de VP. Isso porque, mesmo modificando uma estrutura de VP, ‘sozinho’ apresenta concordância em gênero e número com o argumento externo do predicado modificado, como exemplificado a seguir:

- (49)
- a. A janela fechou sozinha.
 - b. O muro caiu sozinho.
 - c. Os jogadores levantam sozinhos.
 - d. As frutas caíram sozinhas da árvore.

Note que outros adverbiais do PB, como ‘rápido’, não apresentam concordância ao modificar uma estrutura de VP:

- (50)
- a. A janela fechou rápido.
 - b. O muro caiu rápido.
 - c. Os jogadores levantam rápido.
 - d. As frutas caíram rápido da árvore.

O que explicaria, então, a concordância presente no ‘sozinho’ modificador de VP? Como ponto de partida inicial para essa questão, entendemos que as duas possibilidades de soldagem possíveis para ‘sozinho’ são: (i) ‘sozinho’ é soldado diretamente em posição de Spec de um dos núcleos da projeção estendida do verbo; (ii) ‘sozinho’ é soldado fora da camada da projeção

estendida do verbo *move* (Move) até ela posteriormente. No entanto, cada uma dessas possibilidades levantam mais questões. Para o caso de (i), qual seria exatamente o núcleo funcional em que ‘sozinho’ é soldado? Trata-se de um núcleo funcional já previsto pela Hierarquia do Middlefield? E, afinal, porque um elemento soldado diretamente na projeção do Middlefield apresentaria concordância com um dos argumentos do predicado modificado? Por outro lado, no caso de (ii), por qual ou quais núcleos funcionais ‘sozinho’ é movido? Até que núcleo funcional da Hierarquia de Middlefield ‘sozinho’ pode ser movido sem gerar uma sentença agramatical? Quantas operações de movimento são realizadas? Cinque (2024) aponta que, como ponto de partida, esse comportamento sintático de ‘sozinho’ deve ser comparado entre dois casos, ilustrados a seguir com dados do italiano:

(51) Ha risposto calma(o)
‘Ele(a) respondeu calmamente’

(52) a. E’ uscita scalza
‘Ela saiu descalça’

b. E’ uscito scalzo
‘Ele saiu descalço’

Em (51), trata-se do caso do adjetivo ‘calma’, apresentando concordância com o sujeito da sentença, que pode ser alternado com um sintagma preposicional de modo, como ‘con calma’ (‘com calma’) ou ‘in maniera calma’ (‘de modo calmo’). Por sua vez, em (52), o item ‘scalza(o)’ (‘descalça(o)’) trata-se, conforme Cinque (2024), de um complemento predicativo do sujeito e não pode ser facilmente alternado com um advérbio:

(52) c. *E’ uscita scalzamente.
‘Ele(a) saiu descalçadamente’

O mesmo comportamento de concordância do ‘sozinho’ modificador de VP pode ser observado por ‘da solo’, sua contraparte no italiano – apontada por Cinque (2024) e já descrita por Basso & Palmieri (2021):

(53) a. La TV si è spenta da sola.
‘A TV desligou sozinha’

b. Il televisore si è spento da solo.

‘A televisão desligou sozinha’

Um primeiro passo, portanto, para explicar a concordância presente no ‘sozinho’ modificador de VP está em comparar seu comportamento com os dos casos apontados acima com ‘calma’ (‘calma’) e ‘scalza’ (‘descalça’): o item ‘sozinho’ corresponde a um desses casos? Trata-se de um outro caso além deles? Essas perguntas são essenciais para a investigação da natureza sintática de ‘sozinho’ e merecem ser exploradas em trabalhos futuros.

Outra questão em aberto diz respeito ao comportamento semântico-pragmático de ‘sozinho’. Conforme a descrição aqui fornecida para as interpretações de ‘sozinho’ que possuem um evento como escopo semântico, as interpretações anti-causal e autônoma se diferenciariam na medida em que interpretações anti-causais não podem se combinar com expressões linguísticas que expressam causa mas as interpretações autônomas podem:

- (54) a. A porta bateu sozinha.
b. #A porta bateu sozinha porque bati ela.
- (55) a. O neném fica em pé sozinho.
b. O neném fica em pé sozinho quando se apoia na quina da cama.

Em (54b), observamos que a interpretação anti-causal de ‘sozinho’ não pode se combinar com a continuação ‘porque bati nela’, que apresenta uma causa possível para o evento da porta bater. Por outro lado, em (55b), vemos que a interpretação autônoma de ‘sozinho’ pode se combinar com a continuação ‘quando se apoia na quina da cama’ sem que resulte numa sentença pragmaticamente anômala. Contudo, os dados apresentados a seguir revelam um comportamento semântico-pragmático interessante em relação a interpretação anti-causal de ‘sozinho’:

- (54) c. A porta bateu sozinha por causa do vento.

Em (54c), o evento de ventania estabelece uma relação de causalidade com o evento da porta bater sem que seja gerada uma sentença pragmaticamente anômala. Portanto, julgamos necessário investigar mais a fundo sobre a semântica e pragmática das relações eventivas presentes nas interpretações de ‘sozinho’: afinal, a interpretação anti-causal não permite que nenhum evento em específico estabeleça uma relação de causalidade com o evento escopo de ‘sozinho’? Não permite apenas eventos que possuam uma entidade animada como Agente? Quais são os mecanismos pragmáticos que delimitam esse impedimento? Questões como essas são, ao nosso ver, pertinentes e devem ser investigadas em trabalhos futuros.

8

Conclusão

Ao longo deste trabalho, aprofundamo-nos na descrição linguística do PB a partir da observação do comportamento sintático e semântico do item ‘sozinho’. Trabalhos como este contribuem não somente com o registro formal e compreensão do PB, mas também com o entendimento científico da linguagem natural num geral - no caso, especialmente a respeito da categoria de anti-comitatividade. Optamos por descrever o item ‘sozinho’ do PB por envolver um fenômeno sintático-semântico mais complexo do que parece à primeira vista. Conforme notamos na introdução deste trabalho, o item ‘sozinho’ apresenta restrições sintáticas que não permitem que ele se ordene em qualquer posição da sentença, assim como também aciona interpretações bastante distintas entre si (‘Maria está sozinha’ vs. ‘A porta bateu sozinha’). Desse modo, buscamos neste trabalho fornecer uma primeira descrição linguística para ‘sozinho’ a fim de compreender melhor seu comportamento sintático-semântico.

Apresentamos brevemente sobre a fundamentação teórica e metodologia adotadas neste trabalho: a Cartografia Sintática, para a análise de estruturas de sentenças em linguagem natural; a Semântica Formal, para a análise de estruturas de interpretação em linguagem natural. Sobre a metodologia cartográfica, percorremos a Hierarquia do Middlefield e da Projeção Estendida do Nome, os Testes de Precedência e Transitividade e, por fim, o Pressuposto de Jackendoff. Sobre a metodologia em Semântica Formal, olhamos para as noções de intensificação, causalidade e predicados Stage-level e Individual-level. Todas esse arcabouço teórico-metodológico foi essencial para que a realização da descrição sintático-semântica de ‘sozinho’.

Com isso, iniciamos a descrição linguística de ‘sozinho’ a partir de seu comportamento sintático. Primeiramente, observamos suas posições possíveis na estrutura da sentença e percebemos que ‘sozinho’ se comporta tanto como um modificador verbal quanto como um modificador nominal. Quando ‘sozinho’ modifica estruturas verbais, ele aparece somente em posições pós-verbais e não permite combinação com intensificadores e estruturas comparativas. Por sua vez, quando ‘sozinho’ modifica estruturas nominais, ele aparece, para a forma atributiva,

em posições pós-nominais e, para as formas predicativas, permite uma maior liberdade de movimentação pela sentença - além de também permitir a combinação com intensificadores e estruturas comparativas.

Ainda a respeito do comportamento sintático de ‘sozinho’, realizamos testes sobre a ordenação de ‘sozinho’ em relação a outros itens que lexicalizam categorias da Hierarquia do Middlefield e da Projeção Estendida do Nome. Com isso, buscamos apenas uma testagem inicial para observar em que posições ‘sozinho’ pode aparecer em relação aos itens selecionados. Da Hierarquia do Middlefield, selecionamos os adverbiais ‘do nada’, ‘de novo’ e ‘finalmente’, que lexicalizam, respectivamente, as categorias $Asp_{Inceptive(II)}$, $Asp_{Repetitive(II)}$ e $Asp_{Delayed}$. Da Hierarquia da Projeção Estendida do Nome, selecionamos os modificadores nominais ‘aquele’, ‘pequeno’ e ‘dois’, que lexicalizam, respectivamente, as categorias Demonstratives, Size AP e Numeral classifiers. Como resultado dos testes, a partir da metodologia cartográfica de Precedência e Transitividade, observamos que o ‘sozinho’ que modifica estruturas verbais pode se ordenar entre $Asp_{Delayed}$ e $Asp_{Inceptive(II)}$, enquanto o ‘sozinho’ que modifica estruturas nominais pode se ordenar entre Numeral classifiers e Size AP.

Depois de descrevermos o comportamento sintático de ‘sozinho’, passamos para a descrição de seu comportamento semântico. Identificamos, a partir de [Basso & Rodrigues \(2024\)](#), ao menos 7 interpretações distintas acionadas por ‘sozinho’: espaço-temporal, emocional, comportamental, mereológica, modificador argumental, anti-causal e autônoma. Ainda conforme a proposta dos autores, reagrupamos as interpretações identificadas para 3 grupos a partir do escopo semântico de ‘sozinho’ na sentença: entidades, participantes de um papel argumental e eventos. Ao formalizarmos, a partir da notação do Cálculo Lambda de Tipo Simples, cada uma das interpretações identificadas para ‘sozinho’, notamos que todas as interpretações possuem um núcleo semântico em comum: a negação de existência. Com isso, entendemos que o núcleo semântico de ‘sozinho’ pode ser entendido a partir da noção de anti-comitatividade, i.e. expressão semântica de não-acompanhamento, visto que ‘sozinho’ nega a companhia de entidades, participantes de um papel argumental e eventos.

Feita a descrição linguística de ‘sozinho’ em nível sintático e semântico, também buscamos relacionar o comportamento sintático de ‘sozinho’ com seu comportamento semântico. Conforme observado, as interpretações de ‘sozinho’ que possuem entidades ou participantes de um papel argumental como escopo semântico são acionadas somente quando ‘sozinho’ se comporta sintaticamente como um modificador de estruturas nominais. Por outro lado, as interpretações que possuem eventos como escopo semântico são acionadas quando ‘sozinho’ se comporta sintaticamente como um modificador de estruturas verbais.

Por fim, antes de encerrar este trabalho, optamos por comentar a respeito de algumas questões em aberto sobre a descrição sintático-semântica de ‘sozinho’. Em específico, deixamos para trabalhos futuros uma descrição sintático-semântica mais refinada que seja capaz de explicar: (i) o porquê do ‘sozinho’ que modifica estruturas verbais possuir concordância em gênero e

número com um dos argumentos do predicado modificado; (ii) uma ordenação precisa sobre quais posições no Middlefield e na Projeção Estendida do Nome o item ‘sozinho’ pode ocupar; (iii) uma delimitação precisa dos mecanismos semântico-pragmáticos presentes nas interpretações eventivas de ‘sozinho’. Com isso, encerramos este trabalho e esperamos ter contribuído para o avanço na compreensão do PB e na literatura em Cartografia Sintática e Semântica Formal, assim como esperamos incentivar novos linguistas a participarem de pesquisas envolvendo a descrição e análise da linguagem natural - afinal, ainda há inúmeros fenômenos linguísticos aguardando por explicação. Ciência não se faz *sozinho*...

9

Referências bibliográficas

BASSO, Renato; PALMIERI, Giada. **‘Alone’ semantics, but not semantics alone:** on da solo/sozinho in Italian and Portuguese. II Encuentro de Lingüística Formal en México, Universidad Autónoma De Puebla, 2021. Disponível em: <<<https://research-portal.uu.nl/en/activities/alone-semantics-but-not-semantics-alone-on-da-solo-and-sozinho-in>>>. Acesso em: 21 de dezembro de 2024.

BASSO, Renato; RODRIGUES, Elisa. **Sobre a semântica de ‘sozinho’:** uma descrição de suas interpretações. Cadernos de Estudos Linguísticos, vol. 66, 2024. DOI: <<<https://doi.org/10.20396/ce.l.v66i00.8674912>>>.

BARROS, Ivan; TESCARINETO, Aquiles. **LaCaSa:** Laboratório de Cartografia Sintática, 2018. Disponível em: <<<https://sites.google.com/view/lacasa-pesquisaeensino>>>. Acesso em: 19 de novembro de 2024.

BELETTI, Adriana. **Generalized verb movement:** aspects of verb syntax. Journal of Linguistics, vol. 28, n. 1, pg. 280 - 283, 1992. DOI: <<<https://doi.org/10.1017/S0022226700015206>>>.

BORGES NETO, José. **Semântica formal.** Fórum Linguístico, vol. 17, 2020. DOI: <<<https://doi.org/10.5007/1984-8412.2020v17nespp4689>>>.

CARPENTER, Bob. **Type-Logical Semantics:** Language, Speech, and Communication. MIT Press, Cambridge, 1997. DOI: <<<https://doi.org/10.7551/mitpress/6945.001.0001>>>.

CINQUE, Guglielmo. **Adverbs and Functional Heads:** a cross-linguistic perspective. Oxford University Press, 1999. DOI: <<<https://doi.org/10.1093/oso/9780195115260.001.0001>>>.

CINQUE, Guglielmo. **Almost 30 years of the Cartography of Syntactic Structures.** In: Zoom na Cartografia, LaCaSa, 2024. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BmHO8zKdK7w&ab_channel=NEGUFSC>>. Acesso em: 20 de dezembro de 2024.

CISNEROS, Carlos; GRINSELL, Tim; GROVE, Julian; SÆBØ, Kjell; VARDOMSKAYA, Tamara; ZHANG, Anqi. “**Collaborative Semantics**”: “Alone” an analysis. Universidade de Chicago, 2013. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/316285168_Alone_an_analysis>>. Acesso em: 21 de dezembro de 2024.

FERREIRA, Marcelo. **Semântica**: uma introdução ao estudo formal do significado. Editora Contexto, São Paulo, 2022.

FOLTRAN, Maria. **Predicados secundários**: restrições semânticas. Revista Letras, n. 58, p. 265 - 278, 2002.

JACKENDOFF, Ray. **Semantic interpretation in generative grammar**. MIT Press, Cambridge, 1972. DOI: <<<https://doi.org/10.1017/S0022226700004394>>>.

LABELLE, Marie. **The French intensifier auto, and the roles of v and Voice in introducing agents**. Journal of French Language Studies, vol. 32, pg. 301 - 326, 2022. DOI: <<<https://doi.org/10.1017/S0959269522000035>>>.

MOLTMANN, Friederike. **The Semantics of Together**. Natural Language Semantics, vol. 12, pg. 289 - 318, 2004. DOI: <<<https://doi.org/10.1007/s11050-004-6453-6>>>.

POLLOCK, Jean-Yves. **Verb Movement, Universal Grammar, and the Structure of IP**. Linguistic Inquiry, vol. 20, pg. 365 - 424, 1989.

RIZZI, Luigi; CINQUE, Guglielmo. **Functional Categories and Syntactic Theory**. Revista Linguist, vol. 2, pg. 139 - 163, 2016.

RODRIGUES, Elisa; BASSO, Renato. **O que só ‘sozinho’ faz e o que ‘só’ faz sozinho**. Revista Intercâmbio, vol. 56, 2025. DOI: <<<https://doi.org/10.23925/2237-759X2024V55e68538>>>.

TESCARI NETO, Aquiles. “**SÓ**”, “**EXCLUSIVAMENTE**” E SUAS POSIÇÕES NA SENTENÇA. Revista Alfa, vol. 29, n. 3, 2015. DOI: <<<https://doi.org/10.1590/1981-5794-1509-7>>>.

TESCARI NETO, Aquiles. **A posição dos advérbios focalizadores na hierarquia universal**. Revista de Estudos da Linguagem, vol. 55, n. 1, 2017. DOI: <<<https://doi.org/10.17851/2237-2083.25.1.44-84>>>.

TESCARI NETO, Aquiles. **Movimento do verbo finito e advérbios (bem) baixos em português brasileiro**: uma aproximação à ordem ideal de línguas de núcleo inicial?. Edizioni Ca’Foscari, 2020. DOI: <<<http://doi.org/10.30687/978-88-6969-461-5/002>>>.

TESCARI NETO, Aquiles. **Sintaxe gerativa**: Uma introdução à cartografia sintática. Editora da Unicamp, Campinas, 2022.

TSAI, Wei-Tien. **Self and Only**: A Comparative Study of Reflexive Adverbials in Squiliq Atayal and Mandarin Chinese. 2017. In: SENGUPTA, Gautam; SIRCAR, Shruti; RAMAN, Madhavi; BALUSU, Rahul. *Perspectives on the Architecture and Acquisition of Syntax*. Springer Nature, pg. 149 - 170. DOI: <<https://doi.org/10.1007/978-981-10-4295-9_7>>.